

EMFACE

Uma publicação do Hospital Sobrapar Crânio e Face



MOMENTO SELFIE

Nova campanha busca recursos para ampliar cirurgias de alta complexidade

ADOÇÃO

Pais adotivos levam filhos para acompanhamento na instituição com muito carinho e disposição



TRAUMAS

Casos de deformidades adquiridas são encaminhados ao Sobrapar por serviços de saúde de todo o Brasil

04 TRAUMAS

Referência nacional em cirurgia plástica reconstrutora e também para deformidades adquiridas

**07 FONOAUDIOLOGIA**

Pacientes com fissura lábio palatina terão novo acompanhamento da fala

**8 ESTRANGEIROS**

Atendimento e tratamento gratuitos de primeiro mundo para pessoas de vários países

14 ADOÇÃO

Alegria e empenho no tratamento dos filhos marcam rotina de pais adotivos

22 PORTAS ABERTAS

Hospital receberá alunos de escolas particulares para que conheçam o trabalho da instituição

10 INTERCÂMBIO

Parceria com hospital do México beneficia residentes

18 NANINHAS DO BEM

Pacientes recebem minitruavesseiros de patchwork

23 BAZAR SOBRAPAR

Venda de usados completa 20 anos e amplia receita

11 INVESTIMENTO

Sobrapar adquire equipamento moderno para exames de nasofibrosopia

19 VISITA ILUSTRE

Cantora Olivia Byington e o filho João visitam a instituição onde o rapaz foi atendido aos 12 anos

24 SUSTENTABILIDADE

Nova campanha lançada na mídia busca recursos financeiros

12 ORTODONTIA

Equipe foca no paciente e na pesquisa científica para melhores resultados

20 ANESTESIOLOGIA

Visita pré-anestésica esclarece dúvidas de pacientes a serem operados

25 COMO AJUDAR**27 BALANÇO SOCIAL**

EM FACE é uma publicação do Hospital Sobrapar Crânio e Face

Conteúdo Editorial

Ana Carolina Silveira, Ana Heloísa Ferrero, Angela Gusikuda, Renata Barbieri, Márcia França, Vera Raposo do Amaral

Projeto Gráfico e Editoração

Solo Propaganda

Fotos

Arquivo Sobrapar, Alexandre Suguimoto, Giancarlo Giannelli, Costa & Wendefilm

Marketing/Comunicação

Márcia França – marcia@sobrapar.org.br

Assessoria de Imprensa e Revisão dos Textos

Carol Silveira Assessoria de Comunicação – imprensa@carolsilveira.com.br

Jornalista Responsável

Ana Carolina Silveira – MTb 18.542

Impressão

Gráfica Silvamarts

Capa

Nicolly G. Martins, Fernando M. Martins, Luciana Gonçalves e Isabella G. Martins

SOBRAPAR – Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Craniofacial | CNPJ 50.101.286/0001-70 | Fone: +55 19 3749-9700 – Av. Adolpho Lutz, 100 – Cidade Universitária – Campinas-SP – 13083-880 | E-mail: sobrapar@sobrapar.org.br | Site: www.sobrapar.org.br | DIRETORIA EXECUTIVA: Profa. Dra. Vera Lucia A. Raposo do Amaral – Presidente | Dr. Cassio Eduardo A. Raposo do Amaral – Vice-presidente | Profa. Francisca Maria Balbo Messias – 1ª Secretária | Dra. Maria Angélica Barreto Pyles – 2ª Secretária | Dr. Nelson Raulik – 1º Tesoureiro | Sr. Hélio Viana Pereira – 2º Tesoureiro | CONSELHO DELIBERATIVO: Profa. Dra. Enéa Caldato Raphaelli – Presidente | Prof. Dr. Álvaro César Iglesias – Vice-presidente | Sra. Marlene Fernandes Raulik – 1ª Secretária | Sra. Edna Silvana Rodrigues – 2ª Secretária | MEMBROS: Sra. Carmem Sílvia de Camargo Andrade Iglesias | Dr. Claudiné Pascoetto | Profa. Edna Giacomini Camacho | Sr. Francisco Sellin | Sr. Johannes Karcher | Sr. Nelson Bolzani | Dr. Romeu Santini | Sra. Vera Bonturi Bolzani | CONSELHO FISCAL: Dr. Nelson Antonio Pereira Camacho | Dr. Geraldo Bolsonaro Messias | Dr. Thomaz Rinco | SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: Dr. Sylvino de Godoy Neto | Dr. Tadao Mori | Sr. Luis Renato de Lima Oliveira

Dr. Celso Luiz Buzzo
Diretor Técnico Médico
CRM 62919-AP / RQE 83267

Editorial**Cenário de novos desafios**

Crises oferecem sempre condições que vêm como ondas para aguçar nossa criatividade em busca de soluções e de novos rumos, tendo como base a persistência e a vontade de vencer em busca de um futuro mais promissor. Esse é o cenário que nos desafia em 2015.

Nossa história não será diferente: muito trabalho, esperança e cooperação entre os que participam do nosso dia a dia e também entre os que, mesmo de longe, estão conosco abraçando nossos objetivos buscando oferecer uma vida mais saudável e integrada para nossos pacientes e suas famílias.

Nesta edição da Revista Em Face, falamos dos muitos avanços alcançados em 2014 com a aquisição de novos equipamentos e a incorporação de novas tecnologias que nos permitiram oferecer um atendimento cada vez mais aprimorado, de excelência e qualidade. Foram adquiridos aparelhos de anestesia, um bera, um audiômetro e um sistema de videocirurgia.

Nossa área de ensino também foi privilegiada por novas parcerias com universidades estrangeiras, proporcionando troca de experiências e uma oportunidade de interação entre nossos médicos e os de outros países, fortalecendo laços e criando ricas oportunidades de aprendizagem.

Nossos médicos têm se destacado na publicação de importantes artigos de pesquisa em revistas internacionais e recebido prêmios pelo ineditismo de seus trabalhos em congressos, sempre com a participação de nossos residentes e estagiários dos setores interdisciplinares que compõem o quadro do Hospital Sobrapar. Esses profissionais são o orgulho da nossa instituição.

É verdade que hoje podem ser construídos hospitais cada vez mais modernos, com arquitetura arrojada, entretanto nada se faz sem grandes pessoas. O Hospital Sobrapar tem o privilégio de contar com mãos e inteligências hábeis, generosas, competentes e envolvidas dos cirurgiões, anestesistas, enfermeiras e profissionais das áreas interdisciplinares, assim como de toda a equipe administrativa.

Os membros da Diretoria e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, muitos deles voluntários há anos, se mantêm fiéis à visão que norteou Dr. Cassio Raposo do Amaral na fundação e construção dessa instituição: oferecer uma oportunidade, em sua forma mais completa, de vida e integração às pessoas com anomalias craniofaciais congênitas ou adquiridas.

São as pessoas que fazem as instituições. É a soma de suas capacidades, habilidades e talentos que faz a excelência dos serviços e proporciona a ocasião para atingirmos a nossa meta.

Obrigada a todos, continuemos juntos nessa colaboração inestimável desse time dos sonhos que faz a grandeza de nossa instituição. Boa leitura!



Vera Raposo do Amaral
Presidente do Hospital Sobrapar

Referência nacional em reconstrução de deformidades adquiridas

Hospital Sobrapar recebe casos encaminhados por serviços de saúde de todo o Brasil



Casos atendidos pelo Sobrapar: alguns exigem várias etapas de intervenção cirúrgica para garantir o melhor resultado ao paciente

Os acidentes de motocicleta, de automóveis, em atividades esportivas, além de queimaduras e mordida de cães, constituem 20% dos casos atendidos no Hospital Sobrapar, referência nacional em cirurgia plástica reconstrutora. Os pacientes, muitas vezes, têm dificuldade em encontrar um serviço que ofereça o tratamento especializado para a resolução da deformidade craniofacial – que pode ser congênita ou adquirida – e são encaminhados à instituição de Campinas após uma série de atendimentos sem solução em outros serviços. “Observamos com certa frequência que o paciente com grave deformidade facial demora a chegar ao Hospital Sobrapar e recebe, em algumas situações, tratamento inadequado em instituições não especializadas, o que, consequentemente, dificulta o nosso planejamento e conduta terapêutica”, explica o cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral, vice-presidente da instituição.

Segundo ele, a equipe de cirurgiões plásticos do hospital tem uma formação profissional de qualidade e uma ampla experiência que permite atender casos altamente desafiadores. “A cirurgia plástica reparadora demanda formação muito longa e específica para o cirurgião plástico. Não é uma mão de obra simples de se repor ou de se encontrar. E para quem faz reconstrução de deformidades congênitas como fazemos, traumas podem ser casos mais corriqueiros e menos complexos. Enquanto os pacientes com anomalias congênitas podem levar até 30 anos para serem liberados do tratamento, os de traumas, em média, levam de 3 a 4 anos.”

Traumas graves e complexos

Alguns pacientes são vítimas de graves acidentes motociclísticos que resultam em grandes afundamentos cranianos e perda da massa encefálica e que conseguem sobreviver aos incontáveis

dias de coma em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). É o caso de Adenilson Ferreira Gandra, de 34 anos, que sofreu um acidente de moto no dia 06 de outubro de 2007, em Jundiá (SP), onde reside. “Não me lembro do acidente, só sei que estava dirigindo a minha própria moto, caí, quebrei o osso da cabeça e desisti de andar nesse meio de transporte”, conta Gandra, que se aposentou quatro anos depois em função do acidente.

A auxiliar de enfermagem Sonia Maria Correa, mãe de Gandra, diz que o filho não se lembra de nada relacionado ao acidente. “Da data do acidente para trás, ele se lembra de tudo, mas depois, ele tem dificuldades de memória. A queda da moto foi num sábado. Ele saiu de casa para o trabalho na metalúrgica de Iltupeva. O acidente foi de manhã e eu só fui avisada à tarde, quando a minha filha foi me buscar no hospital que eu estava trabalhando, pois os médicos disseram a ela que ele tinha pouco

tempo de vida e que devia avisar toda a família. Ele foi levado de ambulância para o Hospital São Vicente de Paula e ficou quase dois meses na UTI. Teve alta apenas no dia 03 de dezembro. Depois disso, foram muitas visitas a neurologistas e fisioterapeutas para ele se recuperar”, recorda Sonia.

A primeira consulta de Gandra no Sobrapar foi em outubro de 2008, encaminhado por um neurologista de Jundiá. O paciente chegou ao hospital com grande afundamento craniano, o que acarretou enorme repercussão psicológica para ele e seus familiares. A cirurgia de reconstrução craniana ocorreu em 22 de abril de 2010. “Pediram-me vários exames, depois fizeram o molde, encomendaram a prótese e colocaram um rosto novo no meu filho”. Para Sonia, o resultado da reconstrução da seqüela do filho ficou acima de sua própria expectativa. “Ficou lindo, graças a Deus. Doía na gente vê-lo deformado, era muito triste, então, eu evitava ter espelhos em casa, pois era um moço vaidoso antes do acidente. Agora, ele se olha sem problemas. No Sobrapar disseram na primeira consulta que ele era jovem e quanto antes tratasse da deformidade, melhor. Hospital como o Sobrapar não existe, tenho muito a agradecer aos médicos.”

Gandra ainda mantém acompanhamento anual no hospital por meio de consultas clínicas e solicitação de exames de tomografia computadorizada. Cassio Eduardo Raposo do Amaral diz que o caso de Gandra é de sucesso total, pois a prótese reconstituiu completamente o crânio do paciente. “O tratamento ocorreu em colaboração com o Centro de Tecnologia da Informação (CTI) Renato Archer, de Campinas, que confecciona as próteses customizadas sem custo para os pacientes atendidos no Hospital Sobrapar, por meio do Sistema Único de Saúde”, observa o cirurgião plástico.

Múltiplas intervenções

Outros casos de deformidades adquiridas atendidos pelo Sobrapar exigem



Cassio Eduardo Raposo do Amaral: serviços de saúde reconhecem os casos que não conseguem resolver e encaminham ao Sobrapar

várias etapas de intervenção cirúrgica para garantir o melhor resultado ao paciente. O pequeno Carlos Daniel de Sousa Prado Júnior, de 11 anos, é um deles. “Carlos Daniel está apenas começando o tratamento, pois só fizemos a correção do canto de um dos olhos e o primeiro estágio de reconstrução do lábio superior. É um caso complexo”, observa o vice-presidente do Sobrapar.

O menino sofreu ataques de dois pitbulls no dia 13 de dezembro de 2013, em Peruíbe (SP), onde reside com a família, e teve todo o lábio superior arrancado, mais a metade do nariz e as duas orelhas, além de sequelas de mordidas próximas aos olhos, pescoço, braço e coxa. “Ele subiu no muro do quintal da casa da minha irmã para pegar goiaba da árvore do vizinho que estava viajando e caiu nessa residência. Os dois cachorros o atacaram”, conta Selma Oliveira de Sousa, mãe de Carlos Daniel.

O garoto ficou três meses hospitalizado na Santa Casa de Santos, litoral paulista. “Ao ter alta, divulgamos o caso dele por panfletos em busca de um hospital especializado em cirurgias de reconstrução. Um homem viu o caso e entrou em contato comigo para falar do hospital de Campinas. Isso foi quase um ano após o ataque dos

cachorros. Ligamos para o Sobrapar e fomos rapidamente atendidos. Aqui, ele já passou por várias consultas, entre psicólogo, dentista e fez duas cirurgias até agora. Sei que haverá várias outras cirurgias de reconstrução.”

Ao contrário do que se poderia imaginar, Selma afirma que Carlos Daniel não ficou com trauma de cachorros – em casa, tem uma cachorra, que adora –, se olha no espelho sem problemas, brinca com outras crianças, enfim, age como outros meninos de sua idade. “Ele só não está indo pra escola porque está com expansor e é mais seguro ficar em casa, para ninguém machucá-lo sem querer.”

Selma diz que o filho é um menino que enfrenta toda a situação pela qual está passando com muita sabedoria para a própria idade. “O Cacá é forte, tem fé em Deus. E sabe que tem gente que sofre até mais que nós. Tenho motivos para agradecer por meu filho estar vivo.”

Carlos Daniel recebeu, em Santos, o tratamento inicial de emergência e a equipe de lá tentou reconstruir seu lábio superior com um retalho do tórax, a partir de uma técnica antiga usada nos anos 20. “Assumimos o caso e encontramos filho e mãe bastante abalados com a reconstrução fracassada.



Adenilson Ferreira Gandra com a mãe: reconstrução total da frente após o acidente de moto

Mas foi para isso que o Sobrapar foi criado, para tratar casos como esse e tantos outros. Nesses casos mais graves, não só o tratamento da equipe de cirurgia plástica é indicado, mas também oferecemos ao paciente o apoio do nosso serviço de psicologia. Temos uma norma de qualidade na instituição que é a humanização. Essa filosofia de acolhimento e qualidade no atendimento aos pacientes e familiares que os acompanham é muito importante. Para cada caso temos um tratamento individualizado, que pode incluir ainda o acompanhamento de outros serviços especializados, como a equipe de ortodontia ou de fonoaudiologia.”

Queimaduras

A dona de casa Vivian Alves Pinto, de 25 anos, já passou por três cirurgias no Sobrapar desde março de 2014, quando iniciou o tratamento das sequelas de queimaduras de segundo e terceiro grau no rosto e no corpo, resultantes de um acidente com álcool em um churrasco no dia 29 de julho de 2013. Após o acidente, Vivian ficou com sequelas no pescoço que a impediam de mexer essa parte do corpo. “Médicos de Limeira, para onde fui encaminhada após o atendi-

to de emergência na Unicamp, disseram que o Sobrapar era o local ideal, ainda mais por eu morar em Campinas, e me encaminharam”, explica Vivian.

Um mês e meio depois da primeira consulta, já fez a primeira cirurgia de reconstrução no Sobrapar para colocar um expansor da pele. “Depois, fiz a cirurgia no pescoço para recuperar a mobilidade. Agora, mais uma vez fiz a colocação do expansor para melhorar o aspecto do lado esquerdo do meu pescoço e do meu rosto, que ficou com sequelas do queixo à orelha. Desde que comecei a me consultar em Campinas, todos os médicos foram excelentes, são muito competentes e tratam os pacientes muito bem.”

O tempo de tratamento de Vivian ainda é indeterminado. “Minhas expectativas de melhora com o tratamento na instituição são as melhores possíveis.”

De acordo com o cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral, a adesão ao tratamento é uma das preocupações de toda a equipe de profissionais do Sobrapar. “Há pacientes de traumas que fazem apenas uma cirurgia dentro de um tratamento que exige outras intervenções, enquanto os pacientes de deformidades congênitas têm maior adesão. A equipe do serviço social entra em contato com o paciente ou o responsável para retomar o tratamento completo, caso deixe de vir ao hospital.” ●



Vivian Alves Pinto: tratamento das sequelas de queimaduras

Terapia de imersão

Nova metodologia de acompanhamento a crianças e adolescentes operados pelo hospital deve ocorrer a partir de 2016 para grupos de pacientes com fissura lábio palatina



Anelise Sabbag, fonoaudióloga: seleção de crianças cujos pais tenham condições de dar continuidade à observação em casa

Uma viagem à Cidade do México, no final de 2014, feita pela fonoaudióloga do Hospital Sobrapar, Anelise Sabbag, inspirou um projeto que será implantado pela instituição a partir de 2016, em parceria com a ONG Smile Train. Trata-se de um acompanhamento terapêutico intensivo da fala de crianças e adolescentes com idades entre 4 e 13 anos, que têm fissura lábio palatina e já foram operados no hospital de Campinas. Os “encontros de imersão” com os pacientes serão realizados durante finais de semana.

A ideia inicial da especialista é fazer quatro encontros, a cada 21 dias, em datas a serem programadas com quatro grupos de seis pacientes em cada um. Os

grupos seriam divididos por idade – de 4 a 6 anos, de 6 a 8 anos, de 8 a 10 anos e de 10 a 13 anos – e acompanhados pela equipe de fonoaudiologia o dia inteiro em um local a ser definido, mas sem pernoite, que é o que ocorre no trabalho da fonoaudióloga Maria Carmem Pamplona, no México. “Ela é uma profissional muito experiente, que reúne pacientes de diferentes locais do México em local pré-definido, e passa com eles um final de semana inteiro, de forma a acompanhar a fala o dia todo. Fui para lá patrocinada pela Smile Train com o objetivo de replicar a metodologia aqui no Brasil”, explica Anelise.

O acompanhamento dos pacientes do Sobrapar em um final de semana

funcionará como uma terapia de imersão de fala e linguagem, além de promover avanços no campo psicossocial. “A vantagem da imersão é que se usa a fala de forma espontânea, possibilitando a avaliação em situações diversas.

Podemos expandir a percepção da criança diante da fala. E ainda ter uma comunicação mais efetiva entre as crianças para se socializarem melhor. Se o projeto-piloto der certo, veremos se vamos ampliar o trabalho para outros pacientes tratados no Sobrapar. Inicialmente, vamos selecionar as crianças cujos pais tenham condições de dar continuidade à observação em casa.” ●

ESTRANGEIROS

Atendimento de primeiro mundo

Com especialização e acompanhamento multidisciplinar, Hospital Sobrapar acolhe pacientes de outros países

Nascido em Viena, na Áustria, Valentino, de 7 anos, encontrou no Hospital Sobrapar tratamento dentário específico para crianças com fissura lábio palatina. “Lá não se faz esse tipo de tratamento específico e não há um suporte direcionado aos pacientes”, conta a mãe Soraia, casada com o austríaco David, pai de Valentino.

Devido ao trabalho, Soraia morava seis meses no Brasil e seis meses na Áustria e então decidiu procurar no Brasil um lugar onde fosse possível tratar de forma gratuita o Valentino. “Encontrei o Hospital Sobrapar pesquisando na internet. Telefonei e marquei uma consulta, pois sempre ficávamos uma temporada aqui no Brasil. Quando conhecemos o hospital tivemos uma surpresa muito agradável. A infraestrutura e os funcionários eram de primeiro mundo!”, diz Soraia. Isso foi entre 2011 e 2012, quando os médicos

fizeram o planejamento do tratamento do filho. Hoje a família vive definitivamente no Brasil, o que lhe permitiu ser atendida no Hospital Sobrapar pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

No momento, Valentino faz um tratamento ortodôntico para corrigir a mordida cruzada e os dentes. “Já é possível ver o resultado e ele fica muito animado com cada conquista”, afirma Soraia. No hospital, ele passou também por uma otoplastia (para correção da orelha em formato de abano), no ano passado. “Foi maravilhoso. A fisionomia dele mudou muito e quando ele tirou a faixa ficou muito feliz.

As cirurgias do lábio e do palato foram realizadas em Viena. No entanto, para os pais de Valentino, o resultado não foi satisfatório. “Cirurgia plástica de excelência é aqui. O Brasil é referência e os austríacos têm menos experiência, já que poucas crianças nascem com

lábio leporino”, acredita Soraia. Em Viena, Valentino passou ainda por uma série de outras cirurgias em função de problemas no esôfago e coração.

“Sou uma grande fã e entusiasta deste Hospital. Acredito que oferece um atendimento de máxima qualidade! Impressionante ser gratuito, sem demora, sem fila”, avalia Soraia. Para ela, esse mérito é, com certeza, dos profissionais que têm compromisso com os pacientes. “Sou muito grata por proporcionar um atendimento digno para o meu filho, um atendimento humanizado.”

Iraque

Outro atendimento estrangeiro é do iraquiano Mohammed B., de 11 anos, atingido por uma explosão, em 2011. Com queimaduras de 3º grau do abdômen até as coxas, Mohammed, na época com 8 anos, foi tratado em Bagdá sem remédios para controlar a dor. A situação difícil levou o pai, Sattar J. A., a enviar ao Brasil fotos do filho que chegaram ao cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral, vice-presidente do Hospital Sobrapar.

Há pouco mais de um ano, Mohammed iniciou o tratamento cirúrgico das sequelas de queimaduras no Sobrapar, graças aos contatos feitos entre seu pai e o iraquiano Firas Ali, que está no Brasil desde 2006. Firas Ali é casado com Jenan, sobrinha de Sattar. O filho caçula do casal, nascido no Brasil, é portador de fissura lábio palatina e foi encaminhado aos 3 meses de idade ao Hospital Sobrapar para cirurgia e tratamento e, até hoje, quatro anos depois, é acompanhado pela equipe multidisciplinar do hospital. O tratamento bem-sucedido foi decisivo para despertar a atenção de Sattar.



Josileidy com a irmã e a mãe boliviana: a menina nasceu com microssomia hemifacial e já fez a primeira cirurgia na instituição

Mohammed e o pai moram com parentes, em São Paulo, desde agosto de 2013, e vêm a Campinas periodicamente para o tratamento no Hospital Sobrapar. Sattar, que ainda não fala português, planeja voltar a Bagdá, onde estão a esposa, outros cinco filhos e três netos, mas Mohammed, hoje com 11 anos, não quer deixar o Brasil. Embora muito tímido, o menino sente-se à vontade no hospital, onde deverá passar por novas cirurgias. As dificuldades com o tratamento médico no Iraque o deixou com traumas. “Ele ficava o dia todo chorando, sem remédios para dor. Agora não tem medo de vir ao hospital.

Virou outra criança”, diz Feras Ali.

Bolívia

Outro atendimento especial é dado a Josileidy Celeste B. Q., de 7 anos. Ela nasceu com microssomia hemifacial, que se caracteriza por apresentar deformidades morfológicas faciais. A mãe boliviana, Eliana, conta que chegou ao Brasil em 2007 e fez todo o pré-natal da filha aqui. “Fiz tudo certinho, mas como não entendia o português, somente fiquei sabendo da deformidade da minha filha quando ela nasceu”, conta.

Os primeiros anos de vida de Josileidy foram bem difíceis.

Eliana conta que o tratamento teve início em outra cidade. No entanto, após várias tentativas frustradas para fazer a cirurgia, o médico a encaminhou para o Hospital Sobrapar.

Josileidy chegou ao hospital em 2011. “Tivemos que desmarcar várias vezes a cirurgia porque ela não estava bem. Mas, próximo do meu aniversário, conseguimos finalmente fazer a cirurgia. Fiquei muito feliz! Ela teve uma ótima recuperação e foi tudo bem”, afirma. Josileidy continuará em tratamento no hospital até os 18 anos.

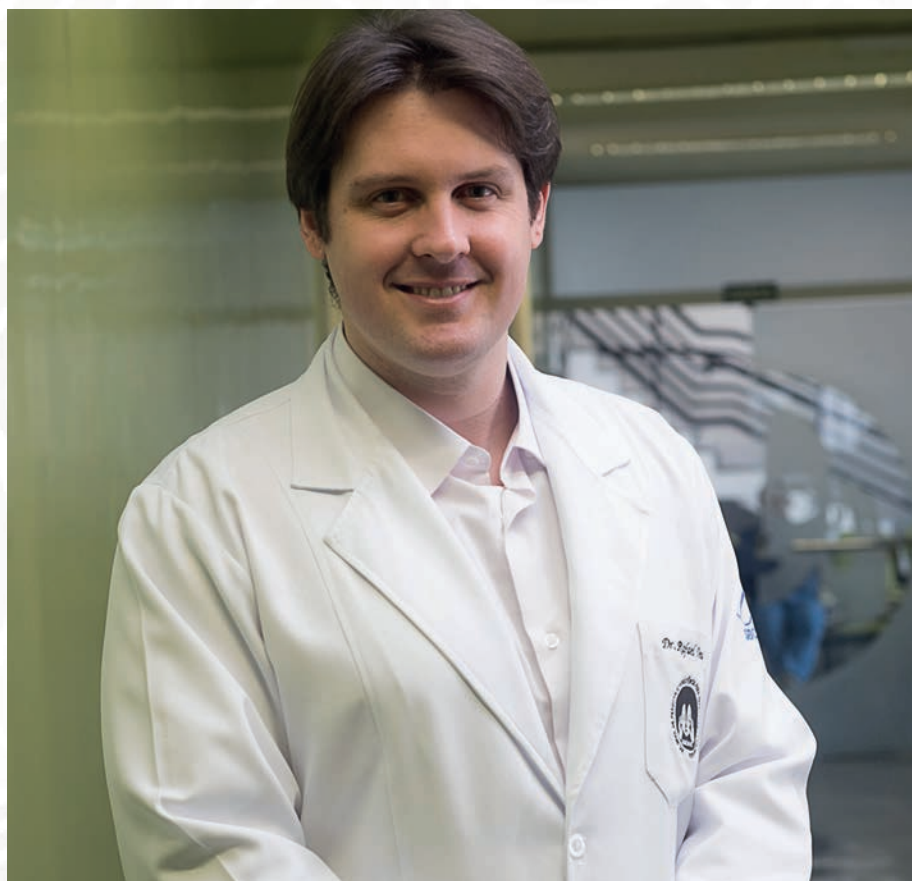
“Ela se sente muito bem e esta indo bem na escola.” ●



Valentino: família mudou-se da Áustria para o Brasil para o tratamento do menino

Sobrapar firma parceria com hospital mexicano referência em cirurgia plástica

Por meio deste acordo, os residentes das duas instituições poderão passar até um mês conhecendo a estrutura de cada local, os diferentes tipos de atendimento e de tratamento



Rafael Denadai foi o primeiro residente do Sobrapar a se beneficiar da parceria

O Hospital Sobrapar Crânio e Face firmou uma parceria com o Hospital General Dr. Manuel Gea González, instituição localizada na Cidade do México, considerada um dos berços da cirurgia plástica para deformidades craniofaciais da América Latina, com atuação desde a década de 50.

Por meio desse acordo, os residentes em cirurgia plástica dos dois hospitais poderão passar até um mês conhecendo a estrutura de cada local, os diferentes tipos de

atendimento e de tratamento dessas organizações de saúde. “O sistema de saúde mexicano, por exemplo, difere do nosso porque aqui o tratamento é todo pago pelo governo, enquanto lá o paciente arca com parte dele, conforme a renda familiar”, explica Cassio Eduardo Adami Raposo do Amaral, vice-presidente do Sobrapar.

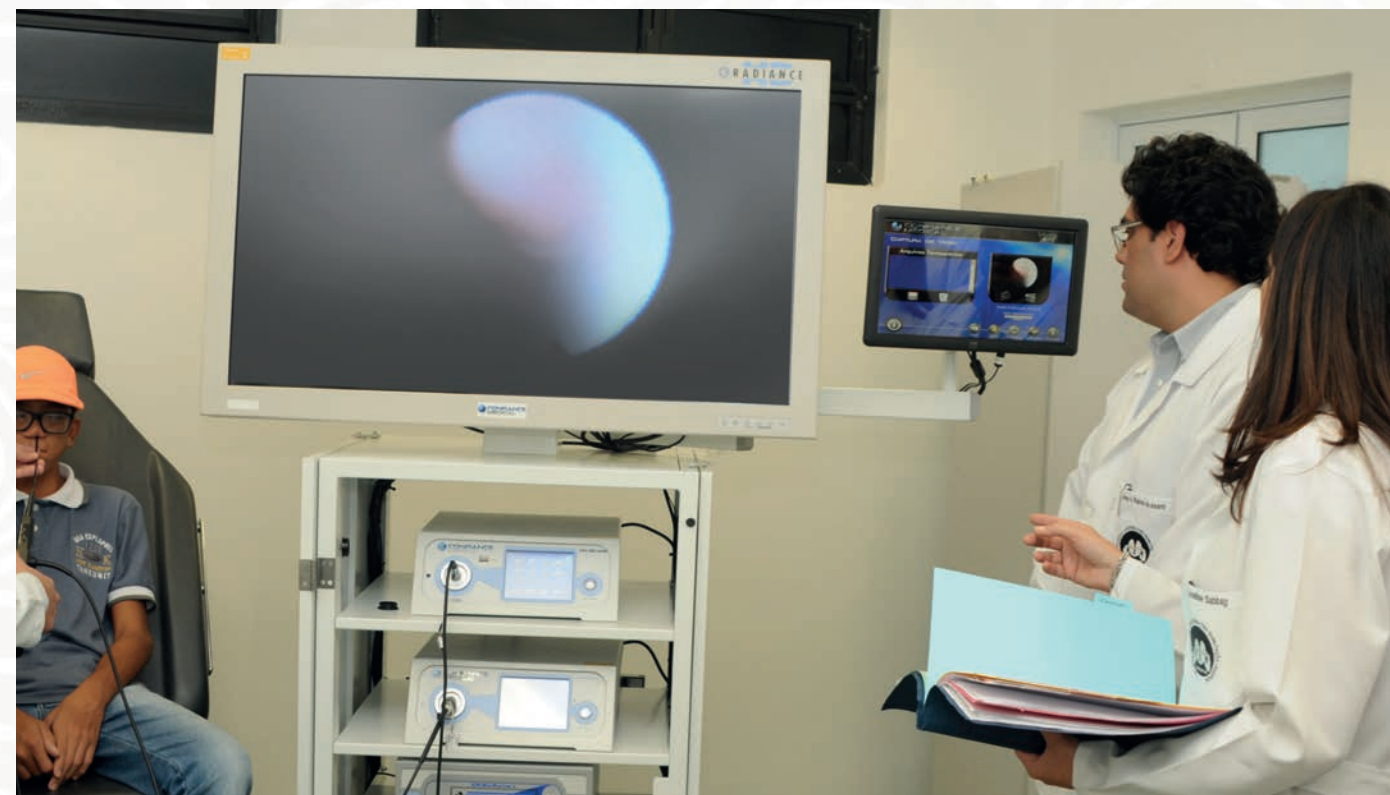
A parceria foi possível graças à amizade entre Antonio Fuente Del Campo, cirurgião plástico chefe do hospital do México, e o fundador do

Sobrapar, o médico Cassio Raposo do Amaral. “Por conta dessa antiga amizade, retomamos o contato com a instituição, que resultou na parceria oficial de agora.”

Rafael Denadai foi o primeiro residente do Sobrapar a se beneficiar da parceria. Há um ano na residência em cirurgia plástica no hospital de Campinas, Denadai passou a primeira quinzena de janeiro no General Dr. Manuel Gea González. “Pude conhecer os profissionais que atuam há muitos anos nesse hospital e que já transferiram seu conhecimento a vários outros médicos, de várias gerações. Também conheci pacientes em tratamento e acompanhei as cirurgias estéticas, as de mão e as craniofaciais realizadas nos dias em que fiquei por lá, como observador. Chamou-me a atenção principalmente os resultados das técnicas para tratamento de fissuras medianas craniofaciais”, cita o residente.

Enquanto esteve no México, outros 24 médicos residentes permanecem na instituição, onde cumprem quatro anos de residência, enquanto no Brasil são três anos. “Tive contato diário com todas as atividades do hospital, desde o trabalho ambulatorial, o centro cirúrgico até a enfermaria. Vale o esforço do residente de vivenciar uma experiência como essa.”

O Hospital Sobrapar já mantém parcerias há anos com instituições dos Estados Unidos e Europa. “São parcerias bem antigas. Dos Estados Unidos vieram alguns residentes para cá ao longo desses anos e para esse país já foram cerca de dez residentes do Sobrapar”, diz Cassio Eduardo. ●



Cesar Augusto Adami Raposo do Amaral, cirurgião plástico do hospital: em média, são realizados 40 exames desse tipo por mês

Instituição adquire equipamento moderno para exames de nasofibroscopia

Novidade está em uso para avaliar a ressonância de voz dos pacientes em tratamento de fissuras lábio palatinas, antes e após a cirurgia

O Hospital Sobrapar recebeu, em meados de dezembro, um novo equipamento para exames de nasofibroscopia (endoscopia das cavidades nasais e rinofaringe), no valor de R\$ 209 mil, adquirido com verba parlamentar repassada pelo deputado federal Guilherme Campos (PSD-SP), e que já está em uso para atender os pacientes em tratamento de fissuras lábio palatinas. “Tínhamos um equipamento completo de rack para videocirurgia, composto por TV, câmera e gravador de imagens analógico, e agora adquirimos

um novo, mais moderno, com TV maior e sistema HD (sigla para High Definition ou Alta Definição) para gravar o DVD com melhor definição de imagem”, explica Cesar Augusto Adami Raposo do Amaral, cirurgião plástico do Hospital Sobrapar. Segundo ele, em média, são realizados cerca de 40 exames desse tipo por mês. “Os exames de nasofibroscopia têm o objetivo de avaliar a ressonância de voz dos pacientes antes e após a cirurgia.”

Para Anelise Sabbag, fonoaudióloga da instituição, esse equipamento

é muito importante, porque, com o resultado dos exames, são feitos os planejamentos de atendimento para pacientes que apresentam alteração de fala. “Fazemos este exame em todos nossos pacientes e é por meio dele que avaliamos a necessidade de operar outra vez ou se apenas a terapia será suficiente para o sucesso do tratamento, no caso dos pacientes que têm alterações de fala. É o médico quem faz o exame, enquanto o profissional de fonoaudiologia faz o protocolo da fala. Todos os nossos pacientes fissurados são documentados.” ●

Equipe foca no paciente e na pesquisa científica

Especialistas buscam proporcionar os melhores resultados, a partir de técnicas atualizadas e humanizadas, e desenvolver estudos que agreguem valor ao tratamento realizado pela instituição

A ortodontia é uma especialidade da odontologia que tem como objetivo a correta oclusão dentária, por meio do alinhamento e nivelamento dos dentes e da boa relação entre as bases ósseas, sem esquecer a estética facial, a saúde periodontal e a estabilidade.

No Sobrapar, além do atendimento ortodôntico aos pacientes atendidos pelo hospital – tanto para a reabilitação da função quanto para a estética – a equipe tem por meta a pesquisa, cujos resultados são apresentados à comunidade científica em congressos.

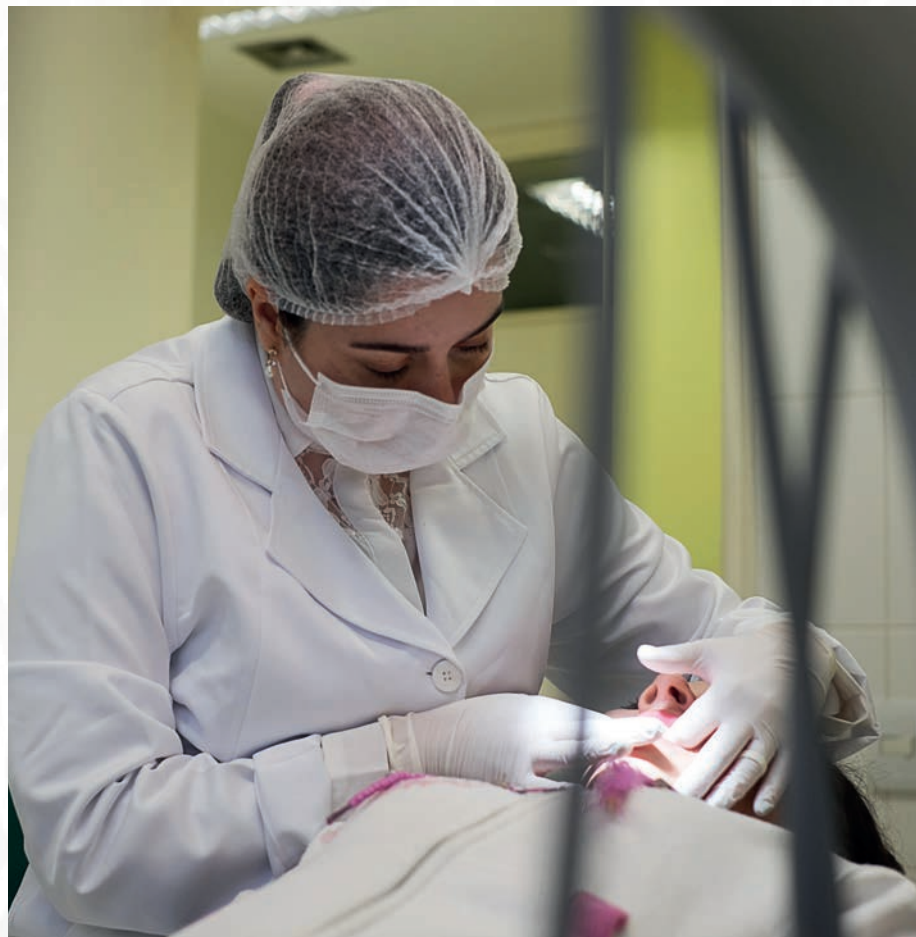
O trabalho de pesquisa com os pacientes pode esclarecer, inclusive, alguns entraves nos tratamentos. “Em 2014, por exemplo, fizemos um trabalho com pacientes com fissura lábio palatina em relação à condição oral, apresentado no VI Congresso Brasileiro de Fissura Lábio Palatina e Anomalias Crânio Faciais, em Indaiatuba (SP), que concluiu que a fissura e problemas bucais têm um impacto na qualidade de vida destes pacientes. Agora, vamos iniciar uma pesquisa com pacientes com Apert”, afirmam Aline Cássia Inocêncio e Valéria Miori, especialistas do Setor de Ortodontia do Sobrapar.

Segundo elas, a missão dos especialistas do Hospital Sobrapar é proporcionar aos pacientes os melhores resultados, com técnicas atualizadas e humanizadas, pois pacientes motivados que aderem ao tratamento ortodôntico contribuem para que o mesmo transcorra em tempo ideal, com finalização satisfatória. “Para isso, é importante que os profissionais de outras áreas do hospital comuniquem-se de maneira interdisciplinar para obter um diagnóstico preciso e

realizar um planejamento adequado para cada caso atendido.”

O Setor de Ortodontia foi criado juntamente com os outros setores interdisciplinares desde o início da fundação da instituição, há mais de 36 anos. Foi implantado com a filosofia de atendimento integral ao paciente com anomalias craniofaciais, usando a sua reabilitação integral. Profissionais de renome e de grande tradição nessa

área já chefiaram o setor e trabalharam ativamente, contribuindo para o bem-estar do paciente, para o ensino de novos profissionais e para a pesquisa. Atualmente, a equipe do Setor de Ortodontia é composta também pelos voluntários Carlos Nitz e Letícia Marques. “Cada uma de nós tem seus pacientes e assim criamos um vínculo. Isso faz com que vejamos o paciente de uma forma única, com tratamento



Aline Cássia Inocêncio: ortodontia faz, em média, 230 atendimentos mensais



Valéria Miori: atendimento contempla desde o bebê até o idoso que precisa da ortodontia

contínuo. Atendemos de segunda a sexta-feira. Em 2013, fizemos um total de 2.280 atendimentos e, em 2014, um total de 2.918 atendimentos. Para este ano, a expectativa é aumentar ainda mais esse número.”

Uma das metas do setor é expandir os serviços prestados, visando o preenchimento da necessidade dos serviços odontológicos gerais, que hoje é oferecido pelos postos de saúde públicos, o que em geral acaba dificultando o fluxo do atendimento ortodôntico. Uma novidade introduzida pela atual equipe é a confecção de aparelhos ortopédicos e mini-implantes, que fazem parte do tratamento de alguns pacientes do hospital.

Protocolo Sobrapar

O Setor de Ortodontia realiza uma média de atendimento de 230 pacientes por mês, a maior parte deles crianças e adolescentes na faixa etária de 8 a 14 anos, que recebem manutenção dos aparelhos ortodônticos móvel ou fixo. “Atendemos desde o bebê até o idoso que precisa da nossa equipe, seguindo o protocolo do Hospital Sobrapar, no qual devem ser tratados todos os casos de deformidades craniofaciais, desde que se detecte alguma necessidade. Trazer mais cedo o paciente para o nosso serviço, desde bebê, por exemplo, faz com que ele se ambiente melhor com a equipe, sem medo do tratamento futuro. Ao chegar à idade adequada para o

tratamento, geralmente por volta dos 6 anos, está amigo da equipe e permite melhor tratamento com aparelhos móveis. Geralmente, a mordida cruzada é a primeira dificuldade que aparece. E a alta depende de paciente para paciente, devido ao grau de complicação, grau de envolvimento da família com o tratamento. A criança fissurada precisa sempre de acompanhamento, porque a recidiva do problema é maior. Quanto mais cedo começar o tratamento, melhor o resultado final.”

A equipe de especialistas acompanha pelo menos uma vez ao ano o paciente para tirar dúvidas dos pais e ver se estão fazendo a higienização adequada. “Procuramos esclarecer as dúvidas e, a cada visita, os pais se sentem mais à vontade para perguntar. A detenção do paciente com fissura lábio palatina geralmente vem com falhas e grandes modificações, a irrupção dos dentes de leite é mais tardia, o que dificulta o tratamento. Pode acontecer também a ausência de dente permanente na região da fissura ou ter em excesso, ou seja, mais de um dente na região fissurada.”

O Setor de Ortodontia realiza também a preparação para a cirurgia ortognática, feita pelos cirurgiões plásticos do Sobrapar – meninas geralmente fazem essa cirurgia com 15 anos e os meninos com 18. “Após a cirurgia, voltam para finalizar a parte ortodôntica. Usa-se então o aparelho fixo por cerca de um ano para estabilizar.

O móvel usa-se até os 12 anos de idade para ajudar no desenvolvimento dos maxilares, depois é colocado o aparelho fixo para a correção dos dentes, que servem tanto para o alinhamento quanto para o preparo para cirurgia ortognática, se necessário. Chamamos a primeira etapa de ortopedia funcional dos maxilares e ortodontia preventiva e a segunda ortodontia corretiva fixa. A cirurgia do nariz é após a cirurgia ortognática.” ●

Novos pais, novos lares, novas oportunidades

Crianças são levadas por seus pais adotivos com todo o carinho para o tratamento de fissura lábio palatina no Hospital Sobrapar

Há quase dois anos, o casal Iraci e Luiz, que este ano completa 25 anos de matrimônio, realizou o sonho de ampliar a família, com a chegada do primeiro filho, quando já estavam, respectivamente, com 44 e 47 anos. E não foram nove meses de gestação que os fizeram receber o tão desejado bebê nos braços, mas a distância de mais de dois mil quilômetros entre o estado de São Paulo e o de Rondônia, região Norte do Brasil.

“Meu marido não podia ter filhos, então, decidimos adotar. Tivemos três tentativas de adoção que não deram certo. Mas, em 2013, a família do meu marido, que é de Rondônia, entrou em contato porque sabia que estávamos interessados em adotar uma criança e informou que havia uma para adoção. Quando chegamos lá na roça, o Marcos Antonio, que tinha três anos e oito meses, apareceu e deu um abraço na gente, como se já nos conhecesse, e sentimos no coração que era ele quem tinha que ficar conosco”, lembra a dona de casa Iraci, que, juntamente com o mestre de obras Luiz, detém desde então a guarda provisória do menino, concedida por um juiz da Vara da Infância e da Juventude local.

Ao conhecerem o menino e a sua família, ambos se emocionaram tanto com a situação financeira precária das crianças quanto com a fissura lábio palatina de Marcos Antonio. “Ao vê-lo com a boca daquele jeito, percebi que podíamos ajudar. No começo, eu assustei com a responsabilidade, pois



Iraci e Luiz com o filho Marcos Antonio: mais de dois mil quilômetros para conhecer o menino e obter a guarda na Vara da Infância e da Juventude de Rondônia

fiquei imaginando se ele ia engasgar ao comer, se ia sufocar ao dormir, mas logo o medo saiu do meu coração. Procuramos o Ministério Público para ver se podíamos obter a guarda provisória. Nos últimos três dias que ficamos por lá, enquanto os papéis eram providenciados, ele ficou com a gente para nos familiarizarmos. Explicamos que ele ia viajar com a gente, para poder fazer o tratamento da boca e ser nosso filho. Nesse período, ele já começou a nos chamar de pai e mãe. Ficamos com dó de separar os irmãos de Marcos Antonio, mas não tínhamos nenhuma experiência como pais e sabíamos que o nosso menino ia precisar de muitos cuidados especiais

por conta do problema que tem. No caminho de volta, era uma festa no ônibus”, diz a mãe adotiva.

Ao chegarem com Marcos Antonio em Indaiatuba (SP), onde o casal reside, Iraci levou o filho à pediatria do posto de saúde para se informar sobre os cuidados necessários. “Fui recebida pela assistente social que, na hora, já preencheu os papéis para eu ser atendida no Hospital Sobrapar. Na mesma semana, consegui a primeira consulta em Campinas. De lá para cá, o Marcos Antonio passou por algumas cirurgias. Fez primeiro o lábio, depois o céu da boca, colocou o tubinho no ouvido, refez o palato para uma correção que vai melhorar ainda mais

a fala, depois o ouvido de novo. Vai também levantar o nariz para melhorar a capacidade respiratória. Ele reage bem no pós-operatório, nem parece que foi operado, impressiona até os médicos. Ele é tranquilo, converso muito com ele sobre o que vai acontecer. Ele é muito especial, é maravilhoso!”

Com todas as cirurgias realizadas até agora, Iraci afirma que Marcos Antonio, hoje com 6 anos, obteve um grande ganho em qualidade de vida. “Tudo melhorou para ele, fala melhor, se alimenta melhor, pois, com a boca corrigida, melhorou a mastigação. Também tinha grande problema de perda de audição, causada pelo palato aberto, e agora com as duas cirurgias já está melhor.” Iraci conta que, quando ela e o marido conheceram Marcos Antonio, a comunicação do menino era bastante difícil em consequência da fissura lábio palatina bilateral. “Ele praticamente resmungava e mostrava o que queria por gestos. Fui pedindo: ‘fala para a mamãe entender o que você quer’ e ele foi tentando. Lá em Rondônia, acho que ele ficava praticamente sozinho, sem nenhum estímulo nesse sentido.”

A grande família

Diz o ditado que, no coração de uma mãe, sempre cabe mais um. No caso da funcionária pública Patrícia, estão quatro filhos adotivos, todos com a guarda definitiva: Cintia, de 20 anos, Amanda e João Marcos, ambos de 16, e Pedro Henrique, de 5 anos, que é paciente do Hospital Sobrapar desde bebê para o tratamento de fissura lábio palatina. “Sempre gostei muito de crianças e, como o meu marido não podia mais ter filhos, decidimos adotar”, explica Patrícia, casada há 16 anos.

Na primeira adoção, Patrícia e o marido João Claret, também funcionário público, estavam inscritos no cadastro de adoção e moravam em São Paulo. “Não fazíamos restrição a adotar irmãos

e nos chamaram para conhecermos a Cintia e a Amanda, que eram irmãs. Na época que adotamos as meninas, a mais velha tinha 5 anos e a menor 1 ano e poucos meses. O João Marcos veio para a nossa família praticamente na mesma época, com seis meses de diferença, apenas. Aí, cancelamos o cadastro de adoção. Mas, quando mudamos para Monte Alegre do Sul, no interior paulista, fizemos um novo cadastro, pois queria passar pela experiência de ter um bebê, o que demanda mais tempo na fila de espera do cadastro.”

A adoção do quarto filho ocorreu quando Pedro Henrique tinha apenas um mês de vida. “Soube do Pedro quando já estávamos há cinco anos na fila de espera. Ele nasceu em Valinhos, depois foi morar em um abrigo de Campinas. Nós o conhecemos ainda no hospital, quando tinha dois ou três dias de vida apenas, mas o processo da documentação para adoção levou 30 dias, até poder trazê-lo para casa. A mãe dele era moradora de rua e abandonou-o no hospital. Foi a assistente social quem nos ligou falando do bebê e se queríamos conhecê-lo. Mencionou que tinha fissura no lábio, mas eu e

meu marido fomos mesmo assim, pois quando eu soube da existência dele, já sentia no meu coração que era o meu filho.”

Foi a própria equipe do hospital de Valinhos que encaminhou Pedro Henrique para tratamento no Hospital Sobrapar. “Eu e meu marido só fomos a partir da segunda consulta. Desde então, ele já passou por três cirurgias: a primeira para o fechamento da fenda do lábio, a segunda depois de dois anos para corrigir o “furinho” que tinha no céu da boca, e, recentemente, levantou um pouco a boca. O tratamento dele ainda demorará um pouco para ser concluído.”

Por ser o caçulinha da família, Pedro Henrique é bastante paparicado por todos. “Por causa das cirurgias, minha mãe deixou a casa dela em São Paulo e morou conosco por dois anos para ajudar nos cuidados, é como a segunda mãe do Pedro. Agora, ela vendeu a casa que tinha na capital paulista para morar definitivamente perto de nós, em Monte Alegre do Sul”, lembra Patrícia, que ainda não descartou definitivamente a hipótese de ter um quinto filho adotivo.



O casal Patrícia e João com o filho caçula Pedro Henrique, de 5 anos: ela e o marido adotaram quatro filhos, dois deles irmãos

“Não sei se vou tentar adotar outros novamente, já saí do cadastro. Quem sabe agora terei netos?”

Pais e avós

Quando o casal Antonia e José adotou Cecília Vitória, ambos já eram avós. “Adotamos a Cecília em 2011, quando ela tinha um ano e dez meses de idade e vivia em um abrigo de Campinas. Eu queria ter mais filhos, pois quando tive o meu filho biológico, que está com 39 anos, era solteira, sem experiência.

Conversei com meu atual marido, que já tem uma filha de 30 anos, para adotarmos uma menina. Ou seja, já tínhamos filhos adultos quando entramos na fila de adoção e nossos filhos já são pais. A filha do meu esposo tem quatro crianças entre 7 e 12 anos de idade e o meu filho dois, um de 9 e outro de 12 anos. E a nossa Cecília de 5 anos quer mandar nos sobrinhos mais velhos que ela!”, brinca Antonia.

Ela recorda que esperou muito tempo para ser chamada pela Vara da Infância e da Juventude local e conhecer a caçula da família, que foi muito bem acolhida por todos. “Cecília foi a primeira criança que me chamaram para conhecer, já tinha praticamente desistido de adotar, porque eu e meu marido já estávamos com 54 anos de idade. Mas a assistente social ligou e desta vez não era apenas para renovar o cadastro da fila de adoção. Nem dormi no dia antes da data que ela havia marcado para vermos a Cecília. Era algo que eu queria muito e estava para acontecer depois de tanto tempo. Fomos ao Fórum na Cidade Judiciária e nos mostraram a foto da Cecília, que tinha fissura no lábio, mas eu nem percebi, pois ela já tinha feito a primeira cirurgia aos 8 meses de idade. Perguntaram se queríamos vê-la no abrigo e a vimos, a distância. Voltamos outros dias para visitá-la e, no começo, ela não chegava perto da gente. No quinto dia, eu troquei a fralda dela e até dei o lanchinho pra ela comer. A partir daí, ficou bem, não deixava outras crianças chegarem perto de mim, com ciúmes. Na semana seguinte,



Antonia adotou Cecília Vitória, de 5 anos, quando ela e o marido José já eram avós

ela veio para a nossa casa, com a guarda provisória. Um ano depois que estávamos com ela, obtivemos a guarda definitiva.”

Cecília chegou à casa de Antonia e José numa quinta-feira e na segunda-feira seguinte já havia a primeira consulta marcada no Hospital Sobrapar. “A psicóloga do abrigo nos acompanhou na consulta. Até agora, a Cecília já fez três cirurgias, ela é muito

tranquila e isso me deixa tranquila antes e depois dos procedimentos. A última cirurgia, a do nariz, que é um pouco mais baixo do lado esquerdo, só poderá ser feita quando ela tiver uns 17 anos, pois o rosto ainda está em formação. Hoje, ela vai uma vez por mês ao hospital, onde é acompanhada pelos médicos das cirurgias e pelos setores de psicologia e ortodontia.” ●

Amor dos pais adotivos é incondicional

O quadro de casais na fila de espera para adoção seria um grande alento se não fosse o perfil exigido pelas famílias para as crianças e adolescentes a serem adotadas no Brasil. Apesar dos avanços, na cultura brasileira, ainda prevalece o desejo dos futuros pais por adotarem crianças consideradas saudáveis. Há também preferências por recém-nascidos, de pele clara e por sexo. Por outro lado, as crianças e/ou adolescentes que despertam menos interesse são as que apresentam alguma deficiência ou problema de saúde.

Felizmente, há exceções, segundo a assistente social do Hospital Sobrapar, Luana Zancheta, ressalta que as histórias poderiam se repetir com mais frequência, referindo-se aos pais adotivos que chegam à instituição para o início do

tratamento de seus filhos.

“Os pais adotivos acompanham o dia a dia de seus filhos nos cuidados da equipe interdisciplinar deste hospital com carinho e disposição. O amor desses pais é incondicional”, afirma Luana.

Para ela, o processo de adoção não deveria se resumir, na maioria dos casos, na busca por um filho perfeito, mas, sim, na satisfação de dar afeto a uma criança e/ou adolescente, independentemente de raça, idade, deficiência ou qualquer outro tipo de discriminação. “É preciso compreender que as dificuldades que os pais enfrentam na adoção de crianças e/ou adolescentes com deficiência são as mesmas que os pais biológicos encontram.”

Ela lembra que os pais dispostos a adotar crianças com deficiência ou

com alguma doença crônica têm prioridade na tramitação do processo. “A regra é válida desde a aprovação da Lei 12.955/2014, que acrescentou o trecho ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990).” Conforme a assistente social, a adoção só deve ocorrer quando esgotados os recursos de manutenção da criança ou do adolescente na família natural ou extensa. E o filho adotivo passa a ter os mesmos direitos e deveres que os biológicos.

De acordo com Luana, o serviço social do Hospital Sobrapar desenvolve ações especializadas para a superação das situações violadoras de direitos, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, evitando o rompimento desse vínculo, a situação de abandono e de acolhimento provisório. ●



Luana Zancheta: processo de adoção não deveria se resumir na busca por um filho perfeito, mas, sim, na satisfação de dar afeto à criança

Pacientes em tratamento recebem Naninhas do Bem

Projeto levou minitruavesseiros como forma de alento às crianças do Sobrapar

Os pacientinhos do Hospital Sobrapar foram surpreendidos com a campanha Naninhas do Bem – Campinas. No projeto, criado para acalmar e suavizar o sofrimento de crianças que passam por tratamento em uma instituição hospitalar, os pacientes recebem um minitruavesseiro de patchwork, que não tem botão ou cheiro, e lembra um boneco em forma de cachorrinho.

O projeto originou-se em Londrina, no Paraná, em 2014, e, no mesmo ano, chegou a Campinas com o objetivo de distribuir mais de mil naninhas em instituições da Região Metropolitana. Cris Toledo e Erimar Lima Maciel, com a ajuda de artesãs de todo o Brasil, arrecadaram tecidos por meio de parcerias com lojas e enchimento, e trabalharam durante dois meses para alcançar o resultado.

Um molde padrão, com as dicas de segurança para proteção das crianças, indicava que não podia ter botões, rendas, cheirinhos ou zíper. “As artesãs trabalhavam na casa delas e enviavam via correio, outras pediam ajuda em forma de doação para familiares e amigos, até mesmo as escolas de costura fizeram campanhas para nos ajudar. Em Itatiba/SP, uma escola nos enviou 100 naninhas e, em Santos/SP, uma senhora produziu sozinha mais de 20 naninhas e fez questão de nos entregar pessoalmente, pois já tinha passado por problemas de saúde e sentiu a necessidade de contribuir”, conta Cris Toledo.

Só para o Hospital Sobrapar Crânio e Face foram distribuídas 200 naninhas, metade em outubro de 2014 e o restante durante a Festa de Natal, em



Entrega das naninhas no hospital: ideia dos travesseiros surgiu no Paraná, em 2014, para ajudar na recuperação de crianças que passam por longo tratamento de saúde

dezembro. As idealizadoras do projeto, em Campinas, explicam que a missão é fazer o bem sem olhar a quem. Onde existem crianças doentes elas distribuem naninhas gratuitamente. “É emocionante, pois nós conhecemos de perto a história da maioria das crianças e nos sentimos próximas a elas. No Hospital Sobrapar, por exemplo, me lembro de uma menina, para a qual entregamos a Naninha dias antes da cirurgia. Logo após, ela entrou no grupo, nos adicionou no Facebook e até hoje nós continuamos acompanhando a evolução da pequena.”

Para Vera Raposo do Amaral, presidente do Hospital Sobrapar, essa iniciativa colabora com a recuperação das crianças, já que as visitas para a entrega das Naninhas animam tanto as mais tímidas quanto os pais, que podem

se sentir sozinhos durante a internação. “Qualquer ação que traga humanização e carinho é fundamental para a criança e a família. Só a cura da medicina não é suficiente, tem que vir com amor e solidariedade”, ressalta.

A campanha espalhou-se por diversos estados do país. Pela rede social Facebook, o grupo de Campinas possui 1.100 membros. No grupo de Londrina/PR, são 7 mil. Os que se identificam com essa ideia podem adquirir o molde e reproduzir Naninhas do Bem para crianças que estão passando por longo tratamento de saúde. “Eu passei a infância inteira internada. Quando entro no hospital, sinto na pele a dor dessas crianças. Por isso, tenho um grande carinho em poder ajudá-las”, conta Erimar. Ao todo, para hospitais e instituições em Campinas, já foram entregues 800 Naninhas do Bem. ●

Felicidade em prestações

Cantora Olívia Byington visita Hospital Sobrapar com o filho João, operado há 22 anos pelo fundador da instituição

O diagnóstico e o prognóstico para bebês com Síndrome de Apert eram difíceis há 34 anos. Quando nasceu João, filho da cantora Olívia Byington, profissionais da saúde desconheciam as razões dele ser um bebê diferente. Um geneticista reconheceu a síndrome.

“Nos anos 80, nos primeiros meses de vida do João, nossa expectativa era em torno da sua sobrevivência.

A liberação precoce das suturas cranianas davam esperanças de um desenvolvimento normal do cérebro, mas várias outras mazelas apareceram ligadas à síndrome. João operou o abdômen duas vezes logo que nasceu, pois tinha uma membrana que dividia o estômago em duas partes, além da estenose do piloro”, relata Olívia.

Os exames de imagem, com pouca resolução, não alertaram sobre a malformação durante a gravidez. “Não tive sinal algum. Ao contrário, a gravidez ocorreu na mais perfeita ordem. Hoje, os casais podem ficar cientes que cuidarão de um bebê com uma síndrome antes dele vir ao mundo. Isso facilita a elaboração de toda a estratégia para recebê-lo. Não acho que seja mais fácil, mas pode ajudar na preparação prática e emocional de tudo o que virá pela frente”, complementa a cantora.

João já tinha 12 anos quando Dr. Cassio Raposo do Amaral, fundador do Hospital Sobrapar, o atendeu em Campinas e fez uma cirurgia conhecida como avanço fronto facial em monobloco. Essa cirurgia, por via intracraniana, trata a retrusão do terço médio da face e órbita, trata a exposição do globo ocular e melhora a respiração, além de oferecer espaço para o cérebro.

E foi nesse momento que nasceu o relacionamento entre Olívia, João e a Sobrapar. Nos últimos três anos, Olívia dedica-se a escrever um livro sobre a história de João com o título “Ai que vida boa”, pela editora Companhia das Letras, relembrando todas as etapas de vida do filho.

A visita da cantora e seu filho ao Hospital Sobrapar, em abril deste ano, foi um resgate de parte da história de vida do João. “Fiquei emocionada. Foi muito impactante reencontrar a Vera e ver o Cassio Eduardo e o Cesar seguirem o trabalho iniciado com tanto amor e fé pelo Dr. Cassio”.

Olívia destaca que João teve a sorte de nascer em uma família grande, com primos da mesma idade, tias e irmãos que nasceram logo depois, como o ator e humorista Gregório Duvivier. “João

foi criado com muita naturalidade, sem grandes dramas. Ele demorou bem mais que os irmãos a ler, a escrever. Tivemos dificuldade em arrumar uma boa escola para ele. Mas a felicidade vem em prestações. Ele sempre será uma pessoa com necessidades especiais.

Hoje tem uma vida normal, é independente e sabe se cuidar. Minha vontade é que ele seja feliz, que esteja se sentindo bem, confortável dentro da sociedade e bem atendido. O importante é que ele chegou lá e hoje escreve, lê, tem um perfil no Facebook muito animado e se vira com o que tem”.

Olívia escreveu o livro porque quis mostrar às famílias que possuem crianças com necessidades especiais que existe um caminho difícil a ser percorrido, mas que há muitas alegrias ao longo do percurso. ●



A presidente do hospital com os visitantes: Olívia dedica-se a escrever um livro sobre a história de João, portador da Síndrome de Apert

Visita pré-anestésica esclarece dúvidas de pacientes

Especialistas informam sobre procedimento como forma de esclarecer e reduzir a ansiedade de pacientes



Nelson Davi Bolzani: a principal pergunta dos pais dos pacientes ou dos adultos que passarão pelo procedimento cirúrgico é se a anestesia traz riscos

Tem risco? Vou sentir dor? Acordarei durante a cirurgia? O doutor estará o tempo todo ao meu lado na cirurgia? Posso ter alergia aos medicamentos utilizados? Quanto tempo dura o efeito da anestesia? Apesar de ser um procedimento cada vez mais seguro, a anestesia ainda traz algumas inseguranças e dúvidas por parte dos pacientes ou responsáveis que os acompanham. Por isso, é realizada a visita pré-anestésica com os pacientes e responsáveis – no caso do operado

ser menor de idade –, que é marcada geralmente uma semana ou até 15 dias antes do procedimento.

Durante essa visita, o objetivo dos anestesistas é diminuir a ansiedade dos pacientes, explicar como é o procedimento e obter informações necessárias sobre eles – como peso, se já foi anestesiado antes e se é alérgico a algum medicamento – que ajudarão na escolha da melhor droga anestésica a ser usada na operação. “A visita pré-anestésica é agendada

de segunda a quinta-feira, antes do início da nossa rotina cirúrgica no hospital. É importante os pacientes ou responsáveis saberem que a anestesia não é mais como antigamente, quando o anestesista monitorava a frequência cardíaca do paciente com um estetoscópio no ouvido. Hoje, a anestesia tornou-se algo muito mais seguro, amparada por aparelhos de última geração para a monitorização do paciente”, esclarecem os anestesistas Clarissa Correia e Nelson Davi Bolzani.

Segundo eles, a principal pergunta dos pais ou dos pacientes adultos é se a anestesia tem risco. “Explicamos que tem, mas que trabalhamos com isso todos os dias. No caso de pais de crianças, lembramos que este é um hospital que atende essa faixa etária diariamente, que usamos as melhores drogas e equipamentos disponíveis no mercado, muito seguras em relação a efeitos adversos, ou seja, com poucos efeitos colaterais. Temos ainda leitos de UTI, caso ocorra qualquer complicação. Além disso, a equipe de cirurgiões plásticos e anestesistas tem uma relação de inteira confiança no trabalho um do outro”, afirmam Clarissa e Nelson.

O receio de ser alérgico à anestesia, em função do paciente nunca ter sido operado, também está entre as principais preocupações dos que passarão por um procedimento cirúrgico ou verão seus filhos passarem. “Se a pessoa nunca foi operada para saber se é ou não alérgica, acaba-se descobrindo na hora da indução anestésica. Se for, estamos aptos a reverter rapidamente com o preparo de medicações antialérgicas, pois vamos fazendo as medicações

anestésicas devagar e vemos o efeito imediatamente, pois a reação alérgica é imediata”, observam os anestesistas, que ressaltam que a alergia à anestesia não é algo comum.

Há situações que podem indicar se a pessoa é alérgica à anestesia e, portanto, previstas na visita pré-anestésica. “Pessoas que já são alérgicas a medicamentos como dipirona ou paracetamol, comumente usados em casos de dor e febre em crianças desde pequenas; as alérgicas ao látex, que não conseguem usar uma sandália plástica ou tiveram irritação ao material; as alérgicas a frutas como kiwi e banana; ou as que têm rinites fortes, por exemplo.”

A equipe de anestesistas usa de vários artifícios para acalmar as crianças antes da chegada ao centro cirúrgico. E mães e pais podem ficar na sala pré ou pós-anestésica com seus filhos. Uma vantagem do Hospital Sobrapar, citam os anestesistas, é que há um acompanhamento multidisciplinar, que permite aos pacientes terem ainda a orientação prévia de psicólogas sobre os procedimentos cirúrgicos, antes mesmo da visita pré-anestésica, que ajudam a preparar emocionalmente os pacientes para a operação. “E, se na hora ocorrer um caso mais complicado, em que a criança apresente pavor da cirurgia, podemos contar com esse apoio psicológico. Mas a maioria das crianças vai bem para o centro cirúrgico, devido à confiança que desenvolve com toda a equipe, que está preparada para lidar com esse usuário. Prezamos muito o carinho na hora de lidar com os pacientes e com os pais das crianças, pois é importante tirar as dúvidas deles e nos colocarmos em seus lugares.”

Assim que a cirurgia acaba, a anestesia também finaliza. “Ou seja, a anestesia dura o tempo da cirurgia. Depois de 10 a 15 minutos acordado na sala cirúrgica, o paciente é levado para a sala de recuperação, onde fica monitorado por 60 a 90 minutos, para ver se os parâmetros estão normais para ir para o quarto.” ●



Clarissa Correia: integrante do conselho de médicos desde abril

Anestesista do Sobrapar compõe *medical board* da fundação norte-americana The Smile Train

A anestesista Clarissa Correia foi convidada para fazer parte do *medical board* da Smile Train, instituição norte-americana que apoia centros de tratamento de fissurados internacionalmente. Ela é a primeira anestesista da América Latina a compor o conselho de médicos da Smile Train.

“O convite da Smile Train ocorreu formalmente no mês de abril e eu já aceitei. A oferta me deixa feliz porque é um reconhecimento ao meu trabalho, já que pouca gente da minha área médica se dedica a cirurgias de anomalias craniofaciais, que implicam muitas vezes em outras deficiências para o portador. Já estou fazendo alguns trabalhos para eles, escrevendo tutoriais como anestesista ou trabalhando como consultora em pareceres sobre casos de crianças atendidas no Brasil e que tiveram algum tipo de problema no tratamento em outros serviços de saúde do país”, diz Clarissa.

De acordo com a psicóloga Vera Lúcia Raposo do Amaral, presidente do Hospital Sobrapar, a Smile Train é parceira antiga da instituição. “Nosso hospital foi o primeiro a firmar parceria com esta organização no Brasil. Desde então, essa parceria tem sido muito importante e frutífera em muitos sentidos. A Smile Train apoia as cirurgias de fissuras lábio palatinas, o que nos ajuda a prover, todos os anos, tratamento a centenas de crianças vindas de todas as partes do país. A Smile Train apoia, também, nossas ações educativas, financiando nossos congressos, workshop e eventos interdisciplinares, promovendo a capacitação e desenvolvendo a qualidade e segurança não só nas cirurgias, como também nos atendimentos multiprofissionais. Nesse sentido, o Hospital Sobrapar tem sido uma referência e um centro catalisador para outros centros parceiros em todo o território nacional”, afirma Vera Lúcia. ●

Sobrapar implanta o Portas Abertas

Projeto será desenvolvido para receber alunos de escolas particulares da região de Campinas



Estudantes do curso para formação técnica em enfermagem da Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura (FIEC)

O Hospital Sobrapar está desenvolvendo o projeto Portas Abertas, que recebe a visita de grupos de alunos de escolas da região de Campinas, para conhecer de perto o trabalho para reabilitação de pacientes com deformidades craniofaciais. O objetivo da ação é estreitar o relacionamento com a comunidade e conscientizar crianças e jovens sobre a importância desse trabalho, tornando-os divulgadores e auxiliando na formação de cidadãos solidários, incentivando o envolvimento social voluntário. Ao longo dos últimos anos, representantes de colégios da região já tomaram a iniciativa de pedir à instituição para conhecer o trabalho do Sobrapar e levar seus alunos até a sede. As visitas mais recentes foram as

de alunos da Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura (FIEC), em abril, e do Colégio Adventista de Paulínia, em março, ambos acompanhados de professores.

“Ficamos muito gratas pela oportunidade dessa visita de nossas 23 estudantes do curso para formação técnica em enfermagem, ministrado em Indaiatuba (SP). Todos do Hospital Sobrapar estão de parabéns pela organização”, afirma Denise Cheavegatti, professora da FIEC. Segundo ela, o objetivo da visita foi ofertar às alunas uma oportunidade a mais para a formação técnica e humanística. Durante o encontro, representantes do Hospital Sobrapar fizeram uma apresentação institucional do hospital às visitantes,

seguida de uma apresentação de todos os procedimentos do Setor de Enfermagem e uma visita pelas instalações do hospital. Já o grupo de 18 pessoas do Colégio Adventista de Paulínia visitou o Hospital Sobrapar para fazer a doação de uma tonelada de alimentos não perecíveis arrecadados em uma gincana realizada no colégio e também pôde conhecer as instalações do hospital e do Bazar. “Nosso colégio faz uma gincana que envolve todos os alunos – dos 3 aos 17 anos de idade, ou seja, do maternal até o 3º ano do ensino médio. Uma das provas é a arrecadação de alimentos. Foram arrecadadas quatro toneladas de alimentos não perecíveis ao longo de uma semana e entregues ao hospital e outras instituições. Este foi o terceiro ano consecutivo que a ação solidária beneficiou o Sobrapar”, diz Juliano Ferreira de Mello, diretor do Colégio Adventista de Paulínia.

De acordo com ele, a Unicamp foi quem indicou o Sobrapar há 3 anos, pois o colégio queria beneficiar uma instituição idônea localizada em Barão Geraldo, distrito de Campinas. “Optamos por manter a doação ao hospital, porque sabemos do trabalho maravilhoso realizado. Os alunos voltam ao colégio extremamente felizes, com a sensação de dever cumprido, transmitindo aos colegas o que viram por lá. A seriedade do Sobrapar os motiva a continuar com a ação solidária. E ainda dá credibilidade às próximas ações solidárias promovidas pelo colégio.” ●

Bazar Sobrapar comemora 20 anos de atividades

Venda de usados e móveis restaurados já responde por 15% do orçamento do hospital



Entre as atividades do Bazar está o restauro: peças centenárias feitas de madeiras nobres nas mãos de profissionais, como Celso Sulena

O Bazar Sobrapar completou, em 2015, 20 anos de atividades e só tem a comemorar o sucesso de vendas dos produtos doados pela comunidade. Entre as atividades mais recentes está a restauração de móveis como cadeiras, mesas, escrivaninhas, armários e outras peças, alguns deles centenários, feitos em madeiras nobres como jacarandá da Bahia, Pinho de Riga e Imbuia.

Todo o restauro é feito no próprio bazar, que hoje conta com mais de 400 peças restauradas por uma equipe de marceneiros, tapeceiros e costureiras. Cada detalhe do móvel é planejado para que o resultado final fique impecável. “Os móveis não morrem. Eles ganham

vida nova e podem durar por mais duas ou três gerações”, diz Adalberto Balhe, coordenador do Bazar.

O Bazar Sobrapar ocupa uma área de 900 metros quadrados, anexa ao hospital, que inclui ainda espaços para a comercialização de eletrodomésticos, utensílios, roupas, brinquedos, livros, discos, entre outros.

Para quem não pode levar sua doação diretamente ao hospital, o Bazar conta com dois veículos, motoristas e ajudantes que fazem o serviço de retirada na casa do doador. Basta a pessoa ligar e agendar a retirada.

Idealizado pelo fundador do Hospital Sobrapar, Cassio Menezes Raposo do Amaral, em 1995, o Bazar teve um

início modesto, ocupando uma pequena sala da instituição, com a venda de roupas e bijuterias. O processo de profissionalização ocorreu apenas em 2005, com um espaço próprio, enquanto o restauro de móveis começou em 2010. Por essa atividade de recuperação, o Bazar recebeu, em 2012, o prêmio RAC-Sanasa de Responsabilidade Social. Fonte de sustentabilidade do Sobrapar, o Bazar responde por 15% do orçamento total da instituição.

Aberto todos os dias, inclusive aos finais de semana, o Bazar aceita pagamento com cartão de crédito e parcela as compras dos clientes em até seis vezes. ●

Selfie é tema de nova campanha do hospital

Instituição busca recursos financeiros para ampliar número de cirurgias de grande complexidade



Lançamento da campanha criada pela Solo Propaganda em parceria com a Studio Eletrônico: tema atual

“Momento Selfie Sobrapar” é o tema da nova campanha do Hospital Sobrapar Crânio e Face para arrecadação de recursos necessários à ampliação do número de cirurgias de grande complexidade. A instituição realizou até o dia 30 de agosto ampla campanha na mídia para doação de recursos via 0500, na expectativa de atender a atual demanda existente de 50 pacientes – a maioria crianças e adolescentes – que necessitam de grandes cirurgias intracranianas. Após 30 de agosto, os interessados em contribuir com o hospital podem fazer doações diretamente pelo www.sobrapar.org.br.

A campanha deste ano usa um tema atual: selfie, palavra em inglês que significa autorretrato e dá nome à atitude de tirar uma foto com celular para publicá-la em rede social. Um gesto

tão comum para a maioria das pessoas que representa uma vitória para os pequenos pacientes com anomalias craniofaciais do Hospital Sobrapar.

A nova campanha foi criada pela agência Solo Propaganda e contempla VTs de 30 segundos para TVs, spots para rádio, peças para veiculação em mídias impressa e digital. A produtora Studio Eletrônico fez os VTs, a MSG Áudio Design os spots, Ronaldo Fagundes as gravações telefônicas do 0500 e o fotógrafo Giancarlo Giannelli as fotos usadas na campanha. Houve ainda o apoio de veículos de comunicação para a divulgação da campanha. Participaram da gravação do comercial de TV crianças pacientes do Hospital Sobrapar e seus familiares. ●



DOAÇÕES EM DINHEIRO

O Hospital Sobrapar é uma entidade reconhecida como Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal. Sendo assim, é possível que todas as doações em dinheiro para a entidade sejam deduzidas do lucro operacional da empresa, até um limite de 2%. Após a comprovação da doação, o Sobrapar emitirá recibo para os trâmites legais.

Adote uma cirurgia

A maioria dos pacientes necessita passar por mais de um procedimento cirúrgico ao longo do tratamento para sua total reabilitação. Participe adotando uma cirurgia:

- Cirurgia médio porte - R\$ 3.500,00
- Cirurgia grande porte - R\$ 20.000,00

Seja um contribuinte periódico

Pessoa Física ou Jurídica pode ser contribuinte periódico do Hospital com a doação de qualquer quantia em dinheiro.

Depósito em conta

Banco Santander 0033 – Agência 3910
C/C 13000163-7
SOBRAPAR
CNPJ 50.101.286/0001-70

Boleto Bancário

O boleto pode ser emitido on-line pelo site www.sobrapar.org.br ou entre em contato pelo telefone (19) 3749 9700 ramais 262 ou 221. Caso necessite de recibo, enviar comprovante com a solicitação para marketing@sobrapar.org.br

DESTINE SEU IMPOSTO DE RENDA

Pessoa Jurídica ou Física pode destinar o Imposto de Renda para projetos do Hospital Sobrapar cadastrados no PRONAS/PCD e Conselho da Criança e do Adolescente.
Informações: marcia@sobrapar.org.br

REVISTA EM FACE - SEJA UM PATROCINADOR

Revista Institucional, com periodicidade anual, foi lançada em 2012 em comemoração aos 33 anos do Hospital Sobrapar Crânio e Face, com a finalidade de divulgar a instituição, os tratamentos realizados, a prevenção a doenças congênitas e adquiridas, além de histórias apaixonantes de pacientes, parceiros e doadores. Divulgue sua marca e ajude o hospital a reabilitar vidas.

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE COMO AJUDAR:

(19) 3749 9700 ramal 262
marketing@sobrapar.org.br
www.sobrapar.org.br

BAZAR DA SOBRAPAR



A sua colaboração é muito importante, seja na compra dos produtos ou por meio da doação de objetos e materiais. Retiramos as doações em sua casa, mediante agendamento.
Funcionamento: 2ª a 6ª - 8h às 17h; sábado e domingo - 8h30 às 13h
Facebook: www.facebook.com/bazardasobrapar
Telefone: (19) 3749-9709 / 3289-4465 E-mail: bazar@sobrapar.org.br

BALANÇO SOCIAL 2014



MISSÃO

Reabilitar pessoas com deformidades craniofaciais, integrando-as à sociedade e promovendo o bem-estar através da atuação interdisciplinar de qualidade, ética e humanizada.

VISÃO

Ser uma instituição de referência nacional e internacional com autossustentabilidade.

VALORES

Qualidade

Manter sempre o pioneirismo e excelência na assistência, ensino e pesquisa.

Evolução

Ser agente da evolução tendo como foco o paciente, familiares, profissionais e colaboradores.

Responsabilidade Social

Buscar a integração do ser humano, respeitando a sua individualidade, ambiente e comunidade.

Sustentabilidade

Promover um ambiente colaborativo, apoiando objetivos, transformando em ações e gerando uma gestão autossustentável.

Ética

Acolher de forma ética e humana, promovendo o respeito mútuo entre colaboradores e pacientes.

O HOSPITAL

1º de março de 1979 – Fundação da SOBRAPAR – Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Craniofacial. Início dos atendimentos à população carente na Clínica de Cirurgia Plástica do Prof. Dr. Cassio M. Raposo do Amaral, na Av. Brasil, em Campinas/SP.

1980 a 1982 – Instalação da Sobrapar nas dependências do Hospital “Álvaro Ribeiro”.

1982 a 1990 – Passa a funcionar nas Cruzadas das Senhoras Católicas com a colaboração do Padre Santi Capriotti.

17 de fevereiro de 1990 – Inauguração da sede própria do Hospital Sobrapar.

2005 – Morre o fundador – Prof. Dr. Cassio M. Raposo do Amaral (1943 – 2005) Dra. Vera Raposo do Amaral assume a presidência do hospital.

FIGURA JURÍDICA

Pessoa Jurídica de direito privado e fins não econômicos, reconhecida como de utilidade pública nos âmbitos Municipal, Estadual e Federal, certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social na Área da Saúde – CEBAS – e é cadastrada no CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Atua na área de assistência à saúde nas especialidades de cirurgia plástica reconstrutora e cirurgia crânio-maxilo-facial, nas áreas interdisciplinares e em ensino e pesquisa.

USUÁRIOS

Pacientes, usuários do SUS – Sistema Único de Saúde, de todo o Brasil, com deformidades craniofaciais congênitas ou adquiridas, resultantes de traumas, tumores ou outras condições, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

ESTRUTURA

Dezenove leitos, centro cirúrgico com 3 salas, UTI com 2 leitos, recuperação pós-anestésica com 5 leitos, farmácia, central de materiais, esterilização e expurgo, ambulatórios com 9 salas, ortodontia, exames de audiometria e nasofaringoscopia, estúdio fotográfico, brinquedoteca, sala de videoconferência.

RECURSOS HUMANOS

79 funcionários, 38 prestadores de serviços, 18 voluntários.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Assistência

Atendimento médico interdisciplinar à população em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com deformidades de crânio e face, tendo como finalidade prevenir, detectar e prestar atendimento precoce para sua reabilitação e reintegração na sociedade.

Ensino

Formação de profissionais nas áreas de cirurgia plástica, ortodontia, fonoaudiologia, psicologia e demais especialidades envolvidas na reabilitação craniofacial. Incentivo e orientação à formação de novos núcleos de assistência no país.

Pesquisa

Investigação de novos métodos para prevenção, diagnóstico e tratamento relacionados à cirurgia plástica reparadora e às áreas interdisciplinares.

TRATAMENTOS

Os tratamentos são realizados por uma equipe interdisciplinar, adotando sempre postura ética e humanizada, visando a reabilitação do paciente e a sua inserção na sociedade como um cidadão ativo e participativo.

A equipe é composta por: cirurgiões plásticos, neurologista, anestesistas, intensivistas, otorrinolaringologistas, geneticista, fonoaudiólogos, ortodontistas, ortopedista, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeuta, enfermeiras e nutricionista.

Tipos de tratamentos realizados

- Fissura lábio palatina (Lábio Leporino) e Fissura Rara de Face
- Fibrodysplasia Óssea Temporal
- Cranioestenose Sindrômica (Crouzon, Apert, Pfeifer e Saethre Chotzen)
- Cranioestenose não Sindrômica
- Traumas de Face (sequelas)
- Microtia (reconstrução de orelha)
- Querubismo
- Sequelas de Tumor de Pele e Tumor Ósseo
- Micrognatia (mandíbula subdimensionada)
- Sindactilia (reconstrução dos dedos da mão e dos pés)
- Sequelas de queimaduras

PROGRAMAS SOCIAIS

Em 2014 foram desenvolvidos:

Projeto cofinanciado pela Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social de Campinas, na área programática de serviços complementares para atendimento a pessoas com deficiência, para resgatar vínculos familiares e realizar acompanhamento e monitoramento sistemático de pacientes e seus familiares que apresentem fragilidades circunstanciais e emergenciais. Teve como objetivo, também, garantir a adesão ao tratamento e acompanhar as famílias, evitando o abandono do tratamento e comprometimento com a reabilitação integral a longo prazo.

Projeto “A Escola no Hospital: uma perspectiva para crianças com dificuldades de aprendizagem”, foi realizado com o apoio da Fundação Prada. O projeto realizou atendimentos psicossociais e psicopedagógicos para a completa reabilitação das crianças, melhorando o desempenho escolar, por meio de situações de aprendizagem que permitiram que eles se sentissem interligados com o mundo externo, estimulando o contato com a escola e conteúdos acadêmicos, além de trabalhar sua inserção social.



O ANO DE 2014

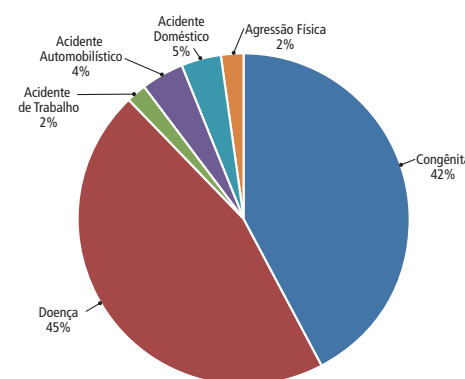
Atendimentos Ambulatoriais e Cirurgias Realizadas

| | 2012 | 2013 | 2014 |
|----------------------------|--------|--------|--------|
| Atendimentos ambulatoriais | 16.231 | 20.478 | 22.984 |
| Cirurgias realizadas | 1.155 | 1.105 | 1.052 |

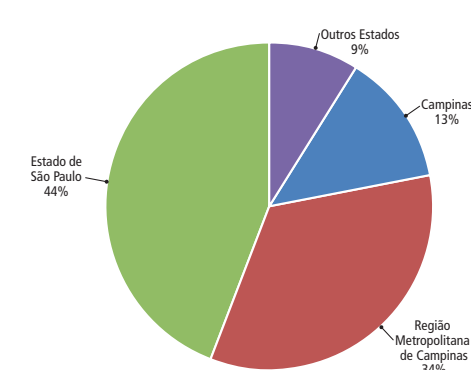
Atendimentos Ambulatoriais por Setor

| Setor | 2012 | 2013 | 2014 |
|----------------------|-------|-------|-------|
| Cirurgia Plástica | 7.463 | 6.997 | 7.527 |
| Serviço Social | 2.440 | 3.032 | 3.541 |
| Psicologia | 1.438 | 3.552 | 3.396 |
| Fonoaudiologia | 1.503 | 3.173 | 3.664 |
| Ortodontia | 2.159 | 2.635 | 3.511 |
| Otorrinolaringologia | 537 | 759 | 1.079 |
| Anestesiologia | 691 | 330 | 266 |

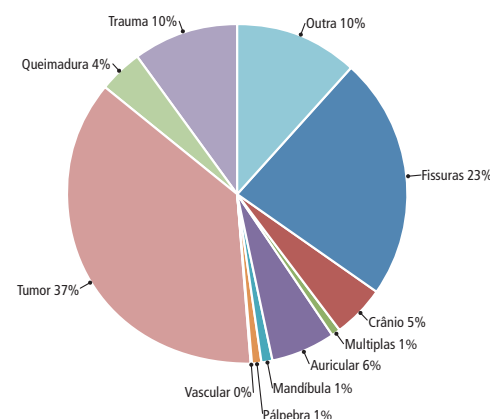
ORIGEM DAS DEFORMIDADES



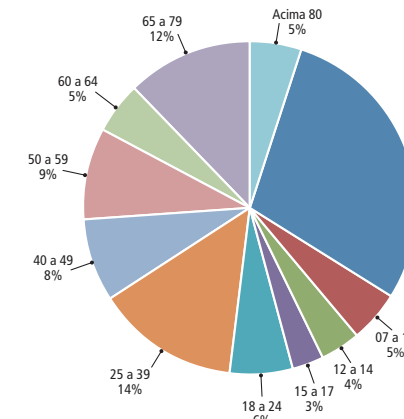
PROCEDÊNCIA DOS PACIENTES



TIPOS DE DEFORMIDADES



FAIXA ETÁRIA DOS PACIENTES



PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

Atividades de humanização do atendimento hospitalar foram realizadas com um programa de brinquedoteca, internação assistida, visitas e apoio emocional aos pais no período de internação hospitalar.

Outras ações como preparação dos pais e das crianças para a cirurgia ou para procedimentos invasivos, como a nasofaringoscopia, foram realizadas pela equipe do Setor de Psicologia, juntamente com os médicos ou demais membros das equipes envolvidos nos procedimentos. Tais ações visaram diminuir o nível de ansiedade e medo, tornando o paciente mais colaborativo e participante de seu tratamento. Estas ações foram de extrema valia para os casos tratados no Hospital que em sua grande maioria necessita de mais do que um procedimento cirúrgico e outros exames invasivos.

VISITAS RECEBIDAS

Nacionais

- Elizane Kafer e Raquel Trombini – Fundação para Reabilitação das Deformidades Craniofaciais (FUNDEF/RS) – 24, 25 e 26 de fevereiro.
- Julia Barradas Petroni de Senzi – Departamento de Gestão Social – área de Práticas Sociais da FEAC – 17 de março.
- Pastor Ivan – Colégio Adventista de Paulínia – 01 de abril.
- Luciano J. G. Ribeiro - Consultor de Eficiência Energética e Marney T. Antunes - Diretor Comercial – Companhia Paulista de Força e Luz – CPFL – 28 de abril.
- Rodrigo Costa, Juliano G. Campos, Ligeane N. de Paula – Programa de Eficiência Energética – Companhia Paulista de Força e Luz – CPFL – 30 de abril.
- Marcos Nogueira – Jequitibá Investimentos – 30 de abril.
- Maria C. Crepaldi, Marcelo F. Pereira, Ana Lucia Martins,

Ricardo Chamon – CWTP Advogados e Associados – 07 de maio.

- Henrique Magalhães Teixeira – Vice-Prefeito da cidade de Campinas e Emmanuelle Alkimin – Secretária dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência e Mobilidade Reduzida – 12 de maio.
- Luiz Eduardo de Souza – Diretor Executivo da TVB Campinas – 05 de agosto.
- Lídia Lima – Faculdade de Ciências Econômicas – FACE/UFMG – 11 de agosto.
- Profª. Drª. Karilany Dantas Coutinho, Prof. Dr. Custódio Leopoldino de Brito Guerra Neto, Profª. Drª. Caroline Dantas Vilar Wanderley – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – 14 de agosto.
- Cláudio Dall'Acqua Junior, Ana Lucia Salgado M. Cunha, Danilo de Camargo – Iguatemi Shopping Center – 18 de agosto.
- Maria C. Crepaldi, Ricardo Chamon - CWTP Advogados e Associados – 18 de agosto.
- Dr. Paulo Plessim – Hospital Irmã Dulce de Salvador, BA – 21 de agosto.
- Dr. Humberto Batti e Dr. Gerson Ritz – Serviço Centrinho de Joinville, SC – 21 de agosto.
- Maria Gorete Nogueira – Articuladora da Saúde Bucal do Departamento Regional de Saúde de Campinas (DRSVII) – setembro.
- Amanda Berlandi dos Santos – Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas – 03 de outubro.
- Keny M. G. Ferraz – Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas – 03 de outubro.
- Julia Barradas Petroni de Senzi – Departamento de Gestão Social – área de Práticas Sociais da FEAC – 20 de outubro.
- Funcionários da Fundação FEAC – 23 de outubro.
- Eliane Maccari – Instituto 3M – 24 de outubro.
- Padre Haroldo – Instituto Padre Haroldo Rahm – 30 de outubro.

INTERNACIONAIS

- Dr. Eric Hubli – Medical Board Smile Train – 21 de agosto.
- Dr. Henry K. Kawamoto, UCLA – Universidade da Califórnia em Los Angeles – 18 de setembro.
- Anthony Wolfe – Miami, Flórida/USA – 18 de setembro.
- David Matthews – Charlotte, Carolina do Norte/USA – 18 de setembro.



Visita internacional: Cassio Eduardo Raposo do Amaral entrega homenagem para Eric Hubli, *medical board* Smile Train

CAMPANHAS E COMEMORAÇÕES

- Jantar Solidário Joe&Leo's – Abril
- Páscoa – Abril
- Revista "Em Face" nº 3 – ano III – Agosto
- Festa de Natal dos pacientes – Dezembro

HOSPITAL SOBAPAR RECEBE DOAÇÃO PROVENIENTE DE TAC APLICADA PELO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

A SOBAPAR – Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Craniofacial – recebeu na data de 27/10/2014, doação de equipamento de controle de acessos no valor de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais), do Ministério Público do Trabalho MPT 15ª Região em Campinas, por meio de Termo de Ajuste de Conduta – TAC nº 338/2014, firmado entre a empresa R-CRIO Criogenia S/A e o MPT 15ª sede, oriundo do PP 000567.2014.15.000/1.

ENSINO

Residência Médica

Cirurgia Plástica

A Residência Médica em *Cirurgia Plástica* "Prof. Dr. Cassio Menezes Raposo do Amaral" é credenciada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBPC).

O curso de residência médica em Cirurgia Plástica e Reconstructora do Hospital Sobrapar tem duração de 3 anos e abre inscrição anual para a seleção de 2 novos profissionais. Após a conclusão do curso, o médico recebe o título de Especialista em Cirurgia Plástica.

A Residência Médica tem foco predominante nas deformidades faciais e corporais (traumas, tumores e congênitas), além de realizar cirurgias estéticas pela Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Medicina (FDTMed), contemplando uma formação global e adequada em Cirurgia Plástica.

As normas da residência estão em conformidade com os preconizados pelo MEC e pela SBPC. O requisito básico para se candidatar à residência é ter realizado residência em Cirurgia Geral em serviço credenciado pelo MEC com duração mínima de 2 anos. O Hospital Sobrapar possui 6 residentes distribuídos em 3 anos, 2 para cada ano.

Cursos Regulares

- VIII Curso Anual de Cirurgia Plástica do Hospital Sobrapar
- XI Curso para Residentes de Cirurgia Plástica
- Curso de Psicologia da Saúde

TÍTULOS E DISTINÇÕES

Cirurgia Plástica

André Silveira Pinho

3º colocado entre os Melhores Trabalhos Científicos, com o título "Avaliação preliminar por meio de ultrassonografia e protocolo de tratamento para lipoenxertia em crianças com deformidades craniofaciais", durante o 8º Congresso DESC, promovido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, realizado em São Paulo/SP, nos dias 06 e 07 de março.

Recebeu o prêmio "Antônio Prudente" com o trabalho "Correção de assimetria craniofacial com lipoenxertia: análise ultrassonográfica comparativa entre crianças e adultos", durante o 51º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, promovido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, realizado na Costa do Sauípe/BA, no período de 12 a 16 de novembro.

Wellington Matheus Roberto

Recebeu o prêmio "Sílvia Zanini" na Galeria de Pesquisa em Cirurgias Reconstructoras, com o trabalho "Tratamento Cirúrgico do hipertelorbitismo em paciente com displasia craniofrontonasal: a experiência de um centro de cirurgia craniofacial brasileiro", durante o 51º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, promovido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, realizado na Costa do Sauípe/BA, no período de 12 a 16 de novembro.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

| FONTES | 2012 | 2013 | 2014 |
|-------------------------|------|-------|------|
| SUS | 56% | 56% | 46% |
| Smile Train | 2% | 2% | 3% |
| FEAG | 2% | 2% | 2% |
| Destinação IR (FMDCA) | 5% | 6% | 10% |
| Nota Fiscal Paulista | 3% | 6% | 7% |
| Doações Pessoa Física | 1% | 0,5% | 1% |
| Doações Pessoa Jurídica | 6,5% | 8% | 7% |
| Outras Doações | 24% | 22,5% | 18% |
| Secretaria da Saúde | 0,5% | 1% | 6% |

PARCEIROS E APOIADORES

- Agência Soma Criativa (Humberto Almeida)
- Aksell Química
- Alibra Ingredientes
- Almir Reis
- Ana Beatriz Bortolans Pacagnella
- Ana Bortolans
- Andréia Almeida
- ASA Alumínio
- Banco Itaú BBA
- Banco Santander
- Bárbara Pizzolatto
- B Braun Sharing Expertise
- Beatriz Romero
- Brismaq
- Bruno Orsini
- Biblioteca Central UNICAMP
- Carolina Vespoli
- Caroline Caprioli
- Carol Silveira Assessoria de Imprensa
- Ceia Achcar
- C&M Propaganda
- CEASA Campinas – Banco de Alimentos
- Claudete
- CPFL – Companhia Paulista de Força e Luz
- Colégio Adventista de Paulínia
- Confeitaria Romana
- Contribuintes periódicos
- CWTP Advogados Associados
- Criansaúde
- Dabasons
- Daniel Paganotti
- Deputado Guilherme Campos
- Deputado Pastor Paulo Freire
- Depuy Shynthes/J&J
- Destinatores do Imposto de Renda Pessoa Física
- Doadores do Bazar Sobrapar
- EAC – Escola Americana de Campinas
- Editora Lamônica/Revista Dr. Faz Tudo
- E.M.S.
- EPTV
- Estação Fit Academia
- Estrutura Tendas
- Espel – Elevadores Especializados Ltda.
- FACAMP
- Fátima Fruet
- Fernanda Malfatti e família
- FEAC – Federação das Entidades Assistenciais de Campinas
- FNAC – Shopping D. Pedro
- FMC Química
- FUNCAMP – Unicamp
- Fundação Educar DPaschoal
- Fundação Itaú Social
- Fundação Prada de Assistência Social
- Giancarlo Giannelli (Fotógrafo)
- Grupo Zaion/Revista Home Angels
- Guilherme Gongra
- Helena Castilho
- I.C.A.N.P. Dandrea
- Ícaro Martinez
- João Ricardo Turquetto
- Joe & Leo's Restaurante – Shopping D. Pedro
- Jornal Correio Popular
- Jonas Donizette
- José Carlos Gonçalves de Souza
- José Roberto
- Juliana Ferreira Orsini
- Juliana G. S. Schwartzmann

- Kärcher Lavadoras de Pressão
- Kleffmann
- Lateinamerika Zentrum
- Leonardo Orsini
- Luis Alberto Dias
- Luis Gonzaga Dias
- Luis Norberto Paschoal
- MACOM – Malhas de Compressão
- Marcela Pires
- Marcos Padilha
- Maria Angélica Barreto Pyles
- Marcus Vinicius França
- Maurício Carvalho
- Medley S/A Indústria Farmacêutica
- Merial Saúde Animal
- Miracema Nuodex
- Mônica Marli Nassim
- Morelli Odontologia
- MTZ Eventos
- Nortel Eletrônicos
- Norma Vieira
- OBA Hortifruti
- Olívia Niemeyer
- Oral-B
- Orcimed
- Patrícia Maldonado
- Paulo Strahler
- Plotagem & Cia. Gráfica Rápida
- Projeto Guga Lelé e a Lagarta
- PSG Construtora e Incorporadora
- PST Electronics
- R-Crio Criogenia
- Rádio Bandeirantes
- Rádio CBN Campinas
- Rádio Educativa
- Rádio Nova Brasil FM
- Raiz Aquecedores
- Raízen Combustíveis
- RAC – Rede Anhanguera de Comunicação
- Regina e Rodolfo Rohr
- Renata Georgetti
- Revista Absoluta
- Revista Sintonia
- Ricardo e Karen Chamon
- Rodofort
- Rotary Indaiatuba (Eduardo Lopes)
- Rogério Mansur Cunha
- Roy Edwards Bruns
- Rubens de Souza
- Sabc
- Sandro e Vivian Albuquerque
- Sidnei Rogério Möller
- Sinais Publicidade
- Sindicato dos Metalúrgicos de Itatiba
- Sílvia Maria Track
- Smile Train
- Singer do Brasil
- Studio Eletrônico
- 3M do Brasil
- SUS – Sistema Único de Saúde
- Tenda Atacado
- TEM Marketing/Lucia C. Andrade
- Tetra Pak
- Uniodonto
- VCV Engenharia
- Vera Orsini
- Vera Afonso Ferreira
- Zingaro Marinho
- Wilson P. Ferreira Junior

PESQUISA

O Centro de Pesquisa Prof. Dr. Cassio Menezes Raposo do Amaral, pertencente ao Sobrapar, foi formado em 1991 por meio da iniciativa de um grande visionário da ciência, o Prof. Dr. Cassio (in memoriam). O auxílio da FINEP e da FAPESP viabilizou a construção do laboratório e aquisição de equipamentos com a finalidade de realizar projetos na área de deformidade craniofacial. Atualmente o grupo é composto por médicos, psicólogos, biólogos, geneticistas, fonoaudiólogos e ortodontistas.

CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Nacionais

- CAISM – Universidade Estadual de Campinas
- Hospital Irmandade de Misericórdia Santa Casa de Limeira
- Hospital e Maternidade Madre Theodora
- USP – Universidade de São Paulo – Centro de Genoma Humano
- Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer – CTI

Internacionais

- The Smile Train
- Universidade de Nova York – Estados Unidos
- Universidade da Califórnia – UCLA – Estados Unidos



VI Congresso Brasileiro de Fissuras Lábio Palatinas e Anomalias Craniofaciais: organizado pelo Hospital Sobrapar em 2014

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA EM EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

| | CIRURGIA PLÁSTICA | PSICOLOGIA | FONOAUDIOLOGIA | ORTODONTIA | OTORRINOLARINGOLOGIA | SERVIÇO SOCIAL | ANESTESIOLOGIA | GENÉTICA | ORTOPEDIA | NEUROCIRURGIA | ENFERMAGEM | FISIOTERAPIA |
|---|-------------------|------------|----------------|------------|----------------------|----------------|----------------|----------|-----------|---------------|------------|--------------|
| EVENTOS CIENTÍFICOS | 15 | 4 | 9 | 4 | - | 2 | 1 | 1 | - | - | 2 | - |
| APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS | 10 | 2 | 3 | 2 | - | 1 | 1 | 1 | - | - | - | - |
| PARTICIPAÇÃO EM MESA REDONDA | 12 | 2 | 5 | 1 | - | 1 | - | 1 | - | - | - | - |
| AULAS, PALESTRAS E CONFERÊNCIAS MINISTRADAS | 25 | 17 | 1 | - | 1 | 2 | - | - | 1 | 1 | - | - |
| ORIENTAÇÃO, COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE CURSOS E EVENTOS CIENTÍFICOS | 2 | 2 | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| PARTICIPAÇÃO EM CURSOS, PALESTRAS, REUNIÕES E CONFERÊNCIAS | 3 | 2 | 1 | - | - | 13 | - | - | - | - | 15 | 1 |

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Artigos em Revistas

Cirurgia Plástica

RAPOSO DO AMARAL, C.E; DENADAI, R. – Undergraduate plastic surgery education: problems, challenges, and proposals. *Ann Med Health Sci Res.* 2014 Sep;4(Suppl 3):S169-70.

RAPOSO DO AMARAL, C.E; DENADAI, R; SAAD-HOSSNE, R. – Simulation-based rhomboid flap training during medical education: comparing low- and high-fidelity bench models. *J Craniofac Surg.* 2014 Nov;25(6):2134-8.

RAPOSO DO AMARAL, C.E; DENADAI, R. – Levels of evidence in plastic surgery: an analysis of resident involvement. *J Craniofac Surg.* 2014 Jul;25(4):1573-5.

DENADAI, R; SAAD-HOSSNE, R; TODELO, A.P; KIRYLKO, L; SOUTO, L.R – Low-fidelity bench models for basic surgical skills training during undergraduate medical education. *Rev Col Bras Cir.* 2014 Mar-Apr;41(2):137-45.

RAPOSO DO AMARAL, C.E; DENADAI, R; RISSO, G.H; ALONSO, N. – Effect of maxillary alveolar reconstruction on nasal symmetry of cleft lip and palate patients: a study comparing iliac crest bone graft and recombinant human bone morphogenetic protein-2. *J Plast Reconstr Aesthet Surg.* 2014 Sep;67(9):1201-8.

DENADAI, R; OSHIWA, M; SAAD-HOSSNE, R. – Teaching elliptical excision skills to novice medical students: a randomized controlled study comparing low- and high-fidelity bench models. *Indian J Dermatol.* 2014 Mar;59(2):169-75.

DENADAI, R; TOLEDO, A.P; BERNADES, D.M; DINIZ, F.D; EID, F.B; LANFRANCHI, L.M; AMARO, L.C; GERMANI, N.M; PARISE, V.G; PACHECO FILHO, C.N; SAAD-HOSSNE, R. – Simulation-based ultrasound-guided central venous cannulation training program. *Act Cir Bras.* 2014 Feb;29(2):132-44.

RAPOSO DO AMARAL, C.E; RAPOSO DO AMARAL, C.A; DENADAI, R. – Degloving injury of the abdomen and external genitalia successfully treated with full-thickness degloved skin graft in a child: a 10-year follow-up. *J Plast Reconstr Aesthet Surg.* 2014 May;67(5):735-7.

RAPOSO DO AMARAL, C.E; DENADAI, R. – The level of evidence published in a partner *Journal of Plastic and Reconstructive Surgery*: *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.* *Plast Reconstr Surg.* 2014 Feb;133(2):242e-4e.

RAPOSO DO AMARAL, C.E; NETO, J.G; DENADAI, R; RAPOSO DO AMARAL, C.M; RAPOSO DO AMARAL, C.A. – Patient-reported quality of life in highest-functioning Apert and Crouzon syndromes: a comparative study. *Plast Reconstr Surg.* 2014 Feb;133(2):182e-91e.

RAPOSO DO AMARAL, C.E; GIANCOLLI, A.P; DENADAI, R; SOMENSI, R.S; RAPOSO DO AMARAL, C.A – Late cutaneous lip height in unilateral incomplete cleft lip patients does not differ from the normative data. *J Craniofac. Surg.* 2014;25(1):308-13.

RAPOSO DO AMARAL C.E; RAPOSO DO AMARAL, C.M; MARQUES F.F; DENADAI, R; RAPOSO DO AMARAL, C.A. – The inverted-T mammoplasty: a modified winch suture to reduce horizontal scar length. *Aesthetic Surgery Journal.* 2014 Jan; 1;34(1):183-8.

RAPOSO DO AMARAL, C.E; BUENO, D.F; ALMEIDA, A.B; JORGETTI, V; COSTA, C.C; GOUVEIA, C.H; VULCANO, L.C; FANGANIELLO, R.D; PASSOS-BUENO, M.R; ALONSO, N. – Is bone transplantation the gold standard for repair of alveolar bone defects?. *Journal of Tissue Engineering*, v.5, p.1-10, 2014.

RAPOSO DO AMARAL, C.A; MARQUES, F.F; DENADAI, R; CHAMMAS, D.Z; BUZZO, C.L; GHIZONI, E; RAPOSO DO AMARAL, C.E – Cirurgia radical versus cirurgia conservadora no tratamento da displasia fibrosa craniofacial: estratificação da abordagem cirúrgica. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.* 2014;28:444-50.

DENADAI, R; GOLDENBERG, D.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Análise bibliométrica dos artigos publicados na revista brasileira de cirurgia plástica entre 2005 e 2012. Parte I: análise quantitativa de artigos, autores e distribuição geográfica. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica* 2014;29(1):2-9.

DENADAI, R; GOLDENBERG, D.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Análise bibliométrica dos artigos publicados na revista brasileira de cirurgia plástica entre 2005 e 2012. Parte II: serviços de origem, apresentações prévias e tipos de artigos. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica* 2014;29(1):10-7.

DENADAI, R; GOLDENBERG, D.; RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Análise bibliométrica dos artigos publicados na revista brasileira de cirurgia plástica entre 2005 e 2012. Parte III: desenhos de estudo e níveis de evidência. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica* 2014;29(1):18-29.

RAPOSO DO AMARAL, C.E; DENADAI, R.; BUZZO, C.L; RAPOSO DO AMARAL, C.A. – Abordagem terapêutica da síndrome de parry-romberg baseada em um sistema de classificação de gravidade. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica* 2014;29(1):57-65.

RAPOSO DO AMARAL, C.E. – Avançando sempre. *Revista Metrópole, Jornal Correio Popular, Campinas*, p.11-12, 14 set. 2014.

RAPOSO DO AMARAL, C.E. – RMC é uma fábrica de mestres e doutores. *Jornal Correio Popular, Campinas*, p.A+4 – A+4, 14 set. 2014.

AQUELE DETALHE
QUE FALTAVA
PARA SUA CASA
ESTÁ NO ENDEREÇO
QUE VOCÊ
MENOS IMAGINA

Nossa equipe é especializada em recuperação de móveis, objetos históricos e peças de design exclusivo. E o melhor: todo recurso obtido com as vendas é revertido para o Hospital SOBRAPAR. Se fazer o bem é seu estilo, venha conhecer o Bazar Sobrapar.

Av. Adolpho Lutz, nº 100 - Barão Geraldo - Campinas - SP (Acesso pela área da saúde da Unicamp)

Funcionamento: 2ª a 6ª – 8h às 17h | Sábado e domingo – 8h30 às 13h

Telefones: 19 3289.4465 3749.9700 | bazar@sobrapar.org.br | facebook.com/bazardasobrapar | sobrapar.org.br



PARA VOCÊ É SÓ UMA #SELFIE

PARA AS CRIANÇAS DO SOBRAPAR É O RETRATO DA ESPERANÇA.



SOLO

Nicolas, 8 anos:
Em tratamento no Sobrapar
desde 2006.

Selfie: Um gesto comum no mundo inteiro é uma grande vitória para as crianças do Hospital Sobrapar que, há 36 anos, atende crianças e adultos com deformidades craniofaciais de todo o Brasil. São 1.100 cirurgias e mais de 20 mil atendimentos por ano. Um trabalho que precisa do seu gesto de solidariedade para continuar.

Faça sua doação e compartilhe esperança.
www.sobrapar.org.br ou (19) 3749 9700

